

Novos prefeitos têm pressa e anunciam primeiros atos

Em CG, Bruno Cunha Lima marca posse de auxiliares para 2ª feira; Cícero Lucena cria, na capital, comitê contra a covid. **Páginas 3 e 4**

Fotos: Divulgação



Bruno Cunha Lima (E) propôs um "pacto de união" por Campina e se comprometeu a respeitar as diferenças



"Nossas ações serão sempre ouvindo a ciência em defesa da vida e da preservação dos empregos", garantiu Cícero Lucena

✓ Dinho será o presidente da CMJP no primeiro biênio, e Bruno Farias, no segundo. **Página 3**

✓ Nabor Wanderley volta à prefeitura de Patos prometendo solução para os lixões. **Página 4**

✓ No município de Marizópolis, vereador suspeito de assalto toma posse na cadeia. **Página 4**

Cultura

Foto: Divulgação/Funesco



"A Repartição dos Pães" Quarto episódio da série "A Hora de Clarice", que se baseia nas obras de Clarice Lispector e homenageia o centenário da escritora, será exibido hoje pelo canal TV Funesco. **Página 9**

Paraíba

Foto: Marcos Russo



Primeiro dia do ano foi de praia cheia e pouca proteção em JP

População deixou de lado as normas de proteção contra o coronavírus e foi aproveitar o feriado na orla da capital, gerando pontos de aglomeração com pessoas sem máscaras. **Página 6**

Porto de Cabedelo Terminal vai receber investimento de R\$ 100 milhões, e meta para este ano é movimentar mais de 2 milhões de toneladas em produtos. **Página 7**



Foto: Marcus Antonius

DEZEMBRO VERMELHO

O MÊS DO COMBATE AO HIV

A PREVENÇÃO
PODE SALVAR
SUA VIDA.



Colunas

/// Não devemos temer os fracassos da vida humana, eles são inevitáveis e podemos aprender com eles. O Natal também nos faz ver um certo tipo de fracasso: ali na gruta de Belém, Deus reinou no fracasso humano. **/// Página 2**

Dom Manoel Delson

/// O ano que parece não ter passado, veio para mostrar a impermanência das coisas e a irrelevância dos planejamentos. Mas nem por isso deixei de preparar minha listinha para 2021. **/// Página 10**

Marta Pessoa

Esportes

Foto: Gustavo Aleixo/Cruzeiro



Bola em campo Séries B, C e D do Campeonato Brasileiro retomam jogos neste fim de semana. **Página 12**

Editorial

O legado de 2020

Os infortúnios de 2020 acompanharão a sociedade global pelos próximos anos. Não há alternativas. Teremos que nos refazer dos prejuízos causados pela pandemia, e isso não será a curto prazo. Economias fragilizadas, desemprego, desigualdade social, impactos gravíssimos na educação e na saúde. Os desafios pela frente são inúmeros e complexos.

Mas, 2020 também deixa um legado positivo. E é importante que se perceba isso com clareza para que não desperdicemos aquilo que de bom foi produzido ou, ao menos, embrionado.

Percebemos - a duras penas, é verdade - que somos interdependentes, somos um só povo, em escala global. Aquilo que atinge o europeu também pode atingir o norte-americano, o africano, o brasileiro. O que fazemos de errado ou de correto tem efeitos na nossa vida familiar, dentro de casa, mas interfere também na vida das famílias que moram no outro lado do mundo.

E essa percepção, por certo, é um ponto de partida para uma compreensão mais abrangente de irmandade, de igualdade, de solidariedade. Afinal, não nos compadecemos do sofrimento dos italianos quando enfrentaram o auge da pandemia? Não nos preocupamos com a situação precária do sistema de saúde em países africanos? Não choramos pelas milhares de mortes de brasileiros, famosos ou anônimos, noticiadas a cada dia pela imprensa?

E quantas pessoas saíram às ruas, mesmo em meio à pandemia, para ajudar a quem estava em situação pior? Quantos profissionais se dedicaram para salvar vidas, garantir a educação, o alimento, o remédio?

Não, não somos insensíveis como fazem parecer. E 2020 serviu para confirmar isso. Serviu para despertar nossa capacidade nata de nos solidarizar, de nos colocar no lugar do outro. A empatia não é só uma palavra em moda. É uma característica do ser humano.

Se há quem lembre de um exemplo ou outro na tentativa de invalidar essa verdade, a relevância, a expressividade e a constância dessas atitudes positivas e fraternas pelo mundo não deixam dúvidas sobre a tendência natural do ser humano de se compadecer, de se ajudar mutuamente.

Fronteiras, divisas são linhas imaginárias. Viemos de um único lugar. Somos iguais nas nossas diferenças. E a pandemia que nos massacrrou em 2020 pode também ter nos fortalecido como gente, como povo. É esse legado sobre o qual precisamos ter clareza. É essa certeza que deve permanecer como herança desse estranho ano que ontem terminou.

Artigo

Dom Manoel Delson
arquidiocesepb.org.br/arquibp | Colaborador

Deus "fracassou" amando-nos!

Neste tempo do Natal, ainda podemos cantar que "hoje nasceu para nós o Salvador, que é Cristo, o Senhor" (Cf. Sl 95). O Natal do Senhor ainda está diante de nossos olhos que também contemplam este novo ano, e queremos consagrá-lo a Deus. Pois sabemos que nada poderemos fazer sem o amparo absoluto do Senhor em nossas vidas. O nosso novo ano pertence a Deus! A dura prova da pandemia não pode sufocar a nossa esperança de dias melhores. Confiamos em Deus, sabemos que Ele não nos abandonará.

Dentro do Mistério do Natal que nos cerca, arrumamos com alegria o presépio em nossas casas, locais de trabalho... "O Presépio é um convite a 'sentir', a 'tocar' a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua Encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade,

da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até a Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados (cf. Mt 25, 31-46)" (Carta Apostólica Admirabile Signum; Papa Francisco). Nesta carta apostólica sobre o sentido do Natal do Senhor, o santo padre nos aponta o caminho que podemos trilhar ao longo deste novo ano: o caminho da vida simples, da humildade e da misericórdia de uns para com os outros. Sabemos o quanto nos custa essa vida simples, afinal, somos bombardeados a todo instante pela cultura da ostentação, da ditadura da

aparência. Mas, como cristãos, devemos nos encher dessas comovedoras palavras do Papa Francisco e organizar nosso tempo existencial a partir da cultura do encontro e da atenção aos irmãos, principalmente, com os sofredores e os mais pobres. A pandemia, que tanto nos maltratou, e, principalmente, os mais pobres, foi uma grande oportunidade de alargamos a caridade. O espírito do Natal nos pede a doce exigência da vida simples em vista da construção da paz entre os homens!

Não devemos temer os fracassos da vida humana, eles são inevitáveis e podemos aprender com eles. O Natal também nos faz ver um certo tipo de fracasso: ali na gruta de Belém, Deus reinou no fracasso humano. O Mistério da Encarnação é um aparente fracasso; na carne dos homens, Deus triunfou, fez-Se menino para nos salvar. Portanto, não temamos os fracassos

da vida, o Senhor caminha conosco. Ele por vezes parece estar distante, parece ser um menino que dorme, mas não nos enganemos, O Emanuel, o Deus conosco, não nos abandonará: "Alegrai-vos e exultai ao mesmo tempo, ó ruínas de Jerusalém, o Senhor consolou seu povo e resgatou Jerusalém" (Is 52,9). E ainda contamos com o amparo da Virgem Maria. Que Ela, cuja memória festiva veneramos com o título de Mãe de Deus, no primeiro dia de cada ano, nos tome pelas mãos e nos leve a contemplar a face do Deus Menino, Príncipe da Paz e obtenha para nós e para o mundo inteiro o urgente dom da Paz.

/// Sabemos o quanto nos custa essa vida simples, afinal, somos bombardeados a todo instante pela cultura da ostentação, da ditadura da aparência. ///

da vida, o Senhor caminha conosco. Ele por vezes parece estar distante, parece ser um menino que dorme, mas não nos enganemos, O Emanuel, o Deus conosco, não nos abandonará: "Alegrai-vos e exultai ao mesmo tempo, ó ruínas de Jerusalém, o Senhor consolou seu povo e resgatou Jerusalém" (Is 52,9). E ainda contamos com o amparo da Virgem Maria. Que Ela, cuja memória festiva veneramos com o título de Mãe de Deus, no primeiro dia de cada ano, nos tome pelas mãos e nos leve a contemplar a face do Deus Menino, Príncipe da Paz e obtenha para nós e para o mundo inteiro o urgente dom da Paz.

Crônica

Gonzaga Rodrigues
gonzagarodrigues33@gmail.com | Colaborador

As estrelas da terra

Imitação é imitação. À entrada do ano que findou, o fatídico 2020, assisti de uma varanda alta, 16º ou 17º andar, suficiente para descortinar a girândola concentrada à beira-mar, desde a estátua do Almirante à ponta do Cabo Branco.

No dia seguinte, enquanto a nuvem espessa não descobria o sol da primeira aurora, pus-me a inaugurar a pequena agenda de notas no seguinte estado de espírito: "Senti cansaço, enfado, da passagem de ano na varanda de meu amigo Edmilson. Não do anfitrião, do calor afetivo (ele é sogro de uma das minhas netas), mas do espetáculo produzido de fogos multicores, festa que o carioca apropriou e registrou, perfeita para a solidão da megalópole. Lá, deve ser bonito e até natural.

Mas entre nós, onde está a alegria disso? A não ser que seja outra, outro aconchego, e a pirotecnia de imitação apenas um pretexto. Deve ser isso." Anotei.

Agora, com a família cada qual em sua casa, recolhemo-nos como num dia qualquer. A noção de tempo dissimulada pela novela das 6, das 7, das 8, das 10, até que o sono viesse. Telefone pra Martinho, Paulo, Nunes, Rubens, Flávio, para Ângela, gente de quase todo dia, e sobre. E começo a ver e me deter nos que se mantêm na agenda e não posso riscar. Se mantêm como se vivos fossem. O nome, apenas o nome em tinta de tantas lembranças! A parte que tiveram com minha vida, com um itinerário inteiro, com a família e com a

obra de cada um, obra de todos, muitos na mesma profissão.

Peguei no sono sem apagar o rádio, uma caixinha maneira da Sony ligada no noticiário que sai deslizando até o fundo da rede, muitas vezes até o amanhecer. Nunca fiz rádio, fonte de grandes amigos. Mas como sou seu dependente! Desde o rádio de seu Nequinho, há 75 anos, o rádio da Grande Guerra.

E acordei com os estilhaços de luz na janela e na parede do quarto. Seguidos, sem parar. Fogos e fogos passando-me a impressão de subirem de todos os terreiros da cidade. Um São João dos anos 1950, as devoções crepitando por toda a redondeza suburbana da cidade.

E senti, intimamente, em silêncio, uma grande alegria, a única talvez de todo o ano, levada aos céus pelos que acreditam na vida, apostam na vida, e ainda que não sejam filósofos nem apóstolos, nem tenham lido o verso que Ângela Bezerra de Castro soube bater como ouro universal de Drummond aos homens do seu tempo e de todos os tempos. Que mensagem? "Desejo apenas que você tenha muitos desejos, desejos grandes. E que eles possam temo ver a cada minuto ao rumo da sua felicidade."

Foi o que vim o ver-se de um telheiro a outro deste meu lugar, uma girândola geral de votos mandada por cada um aos céus desta passagem. As estrelas da terra, de cada família, inteiramente dispensadas do espetáculo de imitação que assisti na transição do ano passado.

/// E acordei com os estilhaços de luz na janela e na parede do quarto. Seguidos, sem parar. Fogos e fogos passando-me a impressão de subirem de todos os terreiros da cidade. ///

Domingos Sávio
savio_fel@hotmail.com

Humor



SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Albigeo Léa Fernandes
DIRETORA DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC

BR-101 Km 3 - CEP 58.082-010 Distrito Industrial - João Pessoa/PB

André Cananéa
GERENTE EXECUTIVO DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferroira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (083) 3218-6500 / ASSINATURA-CIRCULAÇÃO: 3218-6518 /
Comercial: 3218-6544 / 3218-6526 / REDAÇÃO: 3218-6539 / 3218-6509

E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (Assinaturas)

ASSINATURAS: Anual R\$350,00 / Semestral R\$175,00 / Número Atrasado R\$3,00

CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor. Exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

O UVIDORIA: 99143-6762

Durante posse, Cícero Lucena anuncia suas primeiras ações

Novo prefeito se reúne hoje com secretariado para passar orientações e definir visitas em setores da prefeitura

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

Ao tomar posse ontem como prefeito de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressista) anunciou algumas das primeiras ações a serem realizadas por seu governo. O gestor informou que se reúne hoje com o secretariado para passar orientações e, na próxima semana, inicia as visitas em setores da Prefeitura Municipal.

“Estarei, às 9h, na primeira reunião com os secretários para dar as diretrizes e, a partir de segunda-feira (4), visitarei todas as secretarias e alguns órgãos para ver a estrutura”, disse o prefeito que anuncia ainda neste sábado mais alguns nomes de sua gestão. Ontem, ao lado do vice-prefeito Leo Bezerra (Cidadania), o progressista garantiu que vai governar para toda a cidade.

Após tomar posse na Câmara, o prefeito Cícero Lucena foi ao Paço Municipal onde houve a transmissão do cargo por Luciano Car-

taxo (PV), que governou a cidade nos últimos oito anos.

Entre as ações anunciadas no discurso ainda na Câmara, a primeira foi a criação de um comitê de enfrentamento à covid-19 para cuidar dos efeitos da pandemia na capital, com a participação da sociedade organizada. “Nossas ações serão sempre ouvindo a ciência em defesa da vida e da preservação dos empregos”, assegurou, informando também sobre o lançamento de um programa de microcrédito para incentivar a economia local.

O prefeito disse ainda que vai cuidar da educação e garantir vaga para todas as crianças nas escolas, além de retomar as aulas de forma segura. “Vamos zerar as filas dos exames e cirurgias, garantir a volta da entrega do medicamento em casa e criar o atendimento da telemedicina”, afirmou, sobre a área da saúde. Na habitação, Cícero garantiu viabilizar o maior programa habitacional da história com a cons-

trução, reforma e regularização de moradias.

O gestor destacou que os investimentos na área de turismo serão prioridade que a cidade já dispõe de R\$ 47 milhões que foram empenhados na área. Além disso, o governo deve retomar os editais para a cultura. “Vamos cuidar de toda a cidade, da infraestrutura, com novas ligações entre bairros e novas áreas de lazer e obras de pavimentação”, acrescentou.

Emocionado, Cícero Lucena, que já foi prefeito de João Pessoa outras duas vezes, afirmou que retorna ao cargo “com o coração carregado de esperança e determinado a fazer o melhor governo” da sua vida. Ele ainda fez referência aos processos que enfrentou na gestão anterior e disse que “as lágrimas do passado e a dor das injustiças ficaram para trás”. “A cada um daqueles que me caluniaram, ofereci o meu perdão. Os obstáculos só nos fortaleceram”, garantiu.

Por fim, o prefeito decre-



Cícero Lucena foi empossado ontem e começa a administrar a capital paraibana pela terceira vez

Foto: Secom-PMJP



Foto: Roberto Guedes



Foto: Roberto Guedes



Foto: Instagram

tou o fim das divisões políticas em João Pessoa. “Nosso olhar é para frente e a nossa direção é a que seguiremos firmes. O que assinamos aqui

com a Câmara de Vereadores é o nosso compromisso de um pacto pela governança. A partir de hoje sou prefeito de toda João Pessoa. Nesse

compromisso, nossa disposição de relação respeitosa e harmoniosa com a Câmara é inegociável”.

Dinho e Bruno Farias vão presidir a Câmara

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

A Câmara Municipal de João Pessoa (CMJP) deu posse ontem aos 27 novos vereadores para a 18ª Legislatura, que vão exercer o mandato até 2024. A cerimônia foi marcada pelas medidas de restrição por conta da pandemia de covid-19 e por uma eleição antecipada para a mesa diretora que gerou controvérsia.

Após tomarem posse como legisladores, em evento com restrição de público e

sem a presença de familiares, os 27 parlamentares precisaram eleger a nova presidência da Casa para o biênio 2021-2022. A única chapa inscrita foi a presidida pelo vereador Dinho (Avante) que acabou eleita por unanimidade, tendo como composição: 1º vice-presidente, Eliza Virgínia (PP); 2º vice-presidente, Thiago Lucena (PRTB); 1º secretário, Damásio Neto (PP); 2º secretário, Tarcísio Jardim (Patriota); e 3º secretário, Bispo José Luiz (Republicanos).

O embate entre os vereadores



Foto: Roberto Guedes

Os 27 vereadores da Câmara de João Pessoa tomaram posse ontem à tarde

dores surgiu com a eleição antecipada da segunda mesa diretora, cuja disputa estava entre Bruno Farias (Cidadania) e Mikika Leitão (MDB). Mikika chegou a ingressar com um mandado de segurança no Tribunal de Justiça para impedir a eleição casada, mas o juiz plantonista, Antônio Amaral, não viu necessidade de analisar o pleito no plantão judiciário.

Sem impedimento judicial, 23 parlamentares votaram por eleger Bruno Farias para presidir a Casa nos

últimos dois anos da atual legislatura (biênio 2023-2024) tendo a composição: 1º vice-presidente, Carlão Pelo Bem (Patriota); 2º vice-presidente, Bosquinho (PV); 1º secretário, Marclíio (Patriota); 2º vice-secretário, Odon Bezerra (Cidadania); e 3º vice-secretário, Zezinho Botafogo (Cidadania). Apenas os vereadores Mikika Leitão, Júnior Leandro (PDT), Coronel Sobreira (MDB) e Marcos Henriques (PT) se ausentaram do plenário e não participaram da votação.

UN Informe

Ricco Farias
papiroeletronico@hotmail.com

CANDIDATURA DE ROSSI NÃO É UNANIMIDADE NO MDB: DIVERGÊNCIA PODERÁ BENEFICIAR AGUINALDO RIBEIRO?



Foto: Reprodução

A eleição da nova mesa diretora da Câmara dos Deputados ganhou novo capítulo às vésperas da passagem do ano. Pelo Twitter, o emedebista Fábio Ramalho cravou que seria candidato de todo jeito, apesar de Baleia Rossi (foto), presidente nacional do MDB, já estar confirmado como candidato do grupo de Rodrigo Maia (Democratas), que reúne 11 partidos. Com a postagem, ele expôs divergência dentro do próprio partido: “Minha candidatura à presidência da Câmara dos Deputados é irreversível. E não aceitarei nenhuma retaliação de quem quer que seja. Essa eleição para a presidência da Câmara dos Deputados não pode ser, mais uma vez, pautada pelas vontades do Poder Executivo ou pela imposição das lideranças partidárias”, escreveu. De algum modo, a decisão do deputado mineiro afeta a postulação de Baleia Rossi. Na hipótese dessa insurreição – podemos assim chamar – ganhar mais adesões dentro do MDB, a candidatura de Rossi poderá não decolar. E essa possibilidade seria benéfica para outro membro do grupo de Maia: o deputado paraibano Aguinaldo Ribeiro (Progressistas) que, até semanas atrás, era cotado para ser candidato a presidente. Aliás, parte significativa dos deputados do PT e do PSL, partidos que têm as duas maiores bancadas da Casa, preferem o parlamentar paraibano ao presidente do MDB.

SOB INVESTIGAÇÃO (1)

Luciene Gomes (PDT) tomou posse como prefeita de Bayeux, mas seu mandato está ameaçado devido à apuração, pelo Ministério Público (MP), de um esquema de “rachadinha” em seu gabinete, ainda quando era vereadora do município. De acordo com a investigação, uma assessora dela recebia salário sem dar expediente na Câmara.

SOB INVESTIGAÇÃO (2)

Na denúncia formulada ao MP pelo vereador Betinho da RS (PDT), a assessora de Luciene Gomes trabalhava numa policlínica no mesmo horário do expediente na Câmara Municipal, mas continuava recebendo o salário, o que caracterizaria o esquema de “rachadinha”. Crime dessa natureza pode gerar cassação de mandato.

SOB INVESTIGAÇÃO (3)

O juiz Francisco Antunes Batista, da 4ª Vara Mista de Bayeux, determinou a quebra de sigilo bancário da assessora de Luciene Gomes, Maria de Lourdes Simeão, a partir de agosto de 2019. O MP vai investigar as transferências feitas em sua conta bancária até dezembro do ano passado.

ELEITOS À UNANIMIDADE

Depois de muita celeuma sobre a formação da chapa para a eleição da mesa diretora da Câmara Municipal de Campina Grande, Marinaldo Cardoso (Republicanos) e Eva Gouveia (PSD) foram eleitos, à unanimidade, presidente e vice-presidente, respectivamente. A presidente da Legislatura anterior, Ivonete Ludgério (PSD) insinuou, nas redes sociais, que houve captação ilícita de apoios.

RECHAÇOU UM NOME

Na votação da mesa diretora, um fato despertou a atenção: Ivonete Ludgério (PSD) pediu para votar nominalmente para cada cargo e não na chapa fechada. Ela votou em todos os indicados, exceto em Saulo Germano (PSC), eleito 2º vice-presidente. Seu rechaço ao nome dele teria ligação com a disputa pela presidência: ela queria ser reconduzida ao cargo.

VEREADOR SOBRE POSTURA DE IVONETE: “FIQUEI SURPRESO”

“Fiquei surpreso”, afirmou, em entrevista, Saulo Germano (PSC) sobre a resistência de Ivonete Ludgério ao seu nome, lembrando que, na Legislatura passada, votou nela para os dois biênios e, inclusive, integrou a mesa diretora, como vice-presidente. E identificou o motivo: “Foi porque eu participei da articulação dessa chapa [a que venceu]”.

Bruno Cunha Lima prega união em Campina Grande

No final da tarde, prefeito assinou as primeiras portarias e definiu posse coletiva de auxiliares já para a segunda-feira

Thais Cirino
thaiscirino@hotmail.com

Durante a solenidade de posse como prefeito de Campina Grande, ontem, Bruno Cunha Lima (PSD) pregou a união em favor da cidade. Em discurso emocionado, o prefeito agradeceu à parceria do ex-prefeito Romero Rodrigues (PSD) e se comprometeu a governar respeitando as diferenças.

“Como primeiro ato, empossado prefeito, quero propor um pacto de união pela cidade. A política partidária e eleitoral tem seu valor e espaço, mas não pode ser bem-vinda em todo instante numa gestão. Não deve ser o critério que define pessoas”, disse, garantindo que não deseja que todos sejam ou pensem iguais. “Precisamos respeitar as diferenças. Mas o que nos une deve ser maior que aquilo que nos separa ou pode nos separar”.

No final da tarde de ontem, o prefeito empossado já cumpriu agenda no Palácio do Bispo, sede do governo municipal de Campina Grande. Como primeiros atos da administração, Bruno assinou as portarias dos secretários e auxiliares diretos já



Em seu discurso, Bruno Cunha Lima garantiu que não deseja que todos sejam ou pensem igual

anunciados oficialmente por ele, através da conta pessoal do Twitter nos últimos dias. Posse coletiva acontece na segunda-feira (4).

Ao lado do vice-prefeito, Lucas Ribeiro (Progressistas), o prefeito citou o momento de pandemia por qual passa o Brasil e que é fundamental recuperar a economia sem esquecer as pessoas. “Nunca houve problema tão grande, barreira tão alta ou desafio tão duro que impedisse Campina de cumprir sua vocação, que é ser grande”, pregou.

Em seu discurso de encerramento de oito anos de mandato, Romero Rodrigues (PSD) salientou que sua gestão deixou um legado e que é necessário ampliar essas conquistas. “Nós conseguimos realizar muitas obras que ficarão marcadas, mas o que mais vale é a obra que chega mais perto das pessoas que mais precisam”, disse, acrescentando que o destino da cidade estará em boas mãos a partir de agora. O ex-prefeito afirmou que vai tirar uns dias para descansar com a família.

Ao falar de forma direcionada ao novo prefeito, Romero pediu que Bruno e Lucas tenham serenidade no comando do Executivo. “Não é fácil. São muitos desafios. É uma cidade grande com receita de cidade pequena. Me disperso e agradeço. Se eu pudesse resumir minha fala seria gratidão a Deus e encerrar dizendo muito obrigado Campina Grande, essa cidade é fantástica. A ela o meu carinho e o meu amor. Que Deus abençoe a todos e um feliz 2021”, finalizou.

Nabor Wanderley toma posse como prefeito de Patos pela terceira vez

Lusângela Azevêdo
lusangela013@gmail.com

Tradicionalmente, as cerimônias de posse são eventos bastante concorridos, quando os eleitos contam, inclusive, com a presença de familiares e amigos. Todavia, devido à pandemia do novo coronavírus, a cerimônia de posses de Nabor Wanderley (Republicanos) como prefeito, de Jacob Silva Souto (Rede) como vice-prefeito e dos 17 vereadores de Patos foi restrita.

Bacharel em Direito, Nabor Wanderley deixa o mandato de deputado estadual e, aos 55 anos, assumiu a prefeitura de Patos pela terceira vez. Os outros dois mandatos ocorreram entre 2005 e 2012.

A cerimônia de ontem na Câmara Municipal de Patos (CMP) foi dividida em duas partes. Na primeira, em uma sessão solene presidida pelo vereador mais votado, Ítalo Gomes (Republicanos), os vereadores apresentaram o diploma da Justiça Eleitoral, a relação de bens e foram empossados para a 18ª Legislatura. Em seguida a vereadora Nadigerlane Rodrigues (Republicanos) comandou a eleição da nova mesa diretora, com um novo presidente para o biênio 2021-2022.

Duas chapas concorreram à presidência do Poder Legislativo municipal. Uma encabeçada pela odontóloga Valtide Paulino Santos, Tide Eduardo (PSL), e a outra pelo jornalista Jamerson Ferreira (PL). Com um placar bastante

apertado de 9 a 7, e com uma abstenção, a chapa ‘Unidos Pelo Trabalho’, encabeçada por Tide Eduardo, foi eleita para presidir a Câmara por dois anos. Por último, foi convocada uma sessão extraordinária para empossar o prefeito e o vice-prefeito.

Após fazer o juramento e assinar o livro de posse, Nabor fez o seu primeiro discurso como prefeito, citando o escritor areense José Américo de Almeida (1887-1980): “Ninguém se perde no caminho de volta, porque voltar é uma forma de renascer”. Ele agradeceu à população pela oportunidade de governar mais uma vez a cidade e disse que “este será o meu melhor mandato”, se referindo às suas duas gestões anteriores.

No discurso, Nabor prometeu a vacina contra a covid-19 e solucionar o problema do lixo de Patos, que na última semana voltou a ter registro de incêndios, preocupando os patoenses. “Eu já estive com o governador João Azevêdo (Cidadania), quando tratamos e estudamos uma forma para trazer a vacina contra a covid-19 o mais rápido possível para imunizar a população de Patos”, disse Nabor Wanderley.

Nabor explicou ainda que, para retomar a economia de Patos e “colocar a cidade nos trilhos certos”, conta com a ajuda do vice-prefeito, professor Jacob, do governador João Azevêdo e do deputado federal Hugo Mota (MDB).



Nabor Wanderley (Republicanos) e Jacob Silva Souto (Rede) tomam posse

Secretariado

O prefeito empossado Nabor Wanderley começa sua gestão sem definir os nomes de todos os auxiliares. Dos 23 cargos, entre secretarias e secretarias executivas, ainda restam cinco cargos vagos: Secretaria do Controle Interno, Secretaria do Consumidor (Procon-Patos) e as Secretarias Executivas da Mulher, da Articulação Política Social e da Juventude. Além dessas, nenhuma pasta teve ainda anúncio dos nomes de seus adjuntos.

Já estão definidos Elucinaldo Laurindo (Superintendência de Trânsito e Transporte Público de Patos, STTrans), André Guedes (Instituto de Previdência Municipal, PatosPrev), Alessandro Lacerda (Procuradoria Geral do Município), Itamar Monteiro (Secretaria de Finanças, Planejamento e Gestão),

Merycles Medeiros (Secretaria da Receita Municipal) e Manoella Rodrigues (Secretaria do Meio Ambiente).

E mais: Marcelo Lima (Fundação Cultural de Patos), Ulisses Neto (Coordenadoria de Comunicação), Pedro Leitão (Chefia de Gabinete), Leônidas Medeiros (Secretaria da Administração), José Marcone da Costa Santos (Secretaria de Infraestrutura e Serviços Urbanos), Josimar do Hospital (Secretaria de Serviços Públicos), Helena Wanderley (Secretaria do Desenvolvimento Social), Mila Nóbrega (Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Habitação), Adriana Carneiro (Secretaria da Educação), Ferré Maxixe (Secretaria da Agricultura), Segundo Brito (Secretaria da Saúde) e José Francisco de Sousa, o Zeca (Secretaria Executiva de Esportes).

+

Suspeito de assalto, vereador da cidade de Marizópolis toma posse em presídio

O vereador Fábio Júnior Alves de Andrade (Progressistas), do município de Marizópolis, no Sertão da Paraíba, tomou posse do cargo em uma cerimônia que aconteceu por videoconferência. Fábio de Nego Chico, como é mais conhecido, participou da solenidade na Colônia Penal Agrícola

de Sousa, onde está preso desde o dia 18 de dezembro de 2020, suspeito de assalto. Ele tem 37 anos e foi eleito com 194 votos nas eleições municipais de 2020. Fábio participou da sessão em uma sala da unidade penitenciária, que é destinada para audiências feitas pela internet.

Emerson Panta é empossado para seu segundo mandato em Santa Rita

O prefeito de Santa Rita, Emerson Panta (Progressistas), foi reempossado no cargo na manhã de ontem durante sessão solene na Câmara Municipal. O vice-prefeito Nildo Pontes (PSD) também foi reconduzido ao cargo. “Um momento de gratidão, de agradecer ao povo de Santa Rita por nos conduzir a

esta nova gestão, e de ficar honrado por nossa população ter entendido a força do trabalho que fizemos nesses quatro anos e de confiar que faremos muito mais. É um novo tempo, a casa está arrumada, e Santa Rita tem pressa de avançar, assim como nós temos pressa de trabalhar”, afirmou Panta.

Oposição vence eleição para a mesa diretora da Câmara Municipal de Bayeux

Em sessão solene, realizada na manhã de ontem no plenário da Câmara Municipal de Bayeux (CMB), os vereadores Nôquinha (PTC) e Nildo de Inácio (Progressistas) foram eleitos presidentes da Casa para os dois próximos biênios. A eleição

ocorreu logo após a posse dos parlamentares que, depois do pleito, deram posse à prefeita Luciene de Fofinho (PDT) e do vice, Capitão Clecitoni (MDB). A eleição para a mesa diretora teve candidaturas únicas em ambos os biênios.

Vereador do PSB é eleito presidente da Câmara do Conde, no Litoral Sul da PB

Os vereadores do Conde, na Região Metropolitana de João Pessoa, elegeram na manhã de ontem a mesa diretora da Câmara Municipal para o biênio 2021-2022. O vereador Josélio Jogador (Pros). Luzimar já havia sido presidente da Câmara do Conde no biênio 2016-2018.

Na mesma sessão, os vereadores deram posse à prefeita Karla Pimentel (Pros). Na disputa pela presidência da Câmara, Karla apoiou o vereador Josélio Jogador (Pros). Luzimar já havia sido presidente da Câmara do Conde no biênio 2016-2018.

Vereadores de CG elegem presidências para os próximos dois biênios na Câmara

Após a posse dos 23 vereadores, a Câmara Municipal de Campina Grande (CMCG) elegeu as duas próximas mesas diretoras da Casa. Para o biênio 2021-2022, o vereador Marinaldo Cardoso (Republicanos) foi o escolhido para presidir o Legislativo campina-

nense, tendo Eva Gouveia (PSD) como primeira-vice-presidente. Em votação antecipada, a Câmara também elegeu Sargento Neto (PSD) para o segundo biênio (2023-2024), tendo a vereadora Fabiana Gomes (PSD) como vice-presidente.

José Aldemir é reempossado prefeito de Cajazeiras em cerimônia na Câmara

O prefeito de Cajazeiras, José Aldemir (Progressistas), tomou posse ontem, logo após a cerimônia que empossou os 15 vereadores da nova Legislatura da Câmara Municipal da cidade, para o mandato

de 2021 a 2024. José Aldemir Meireles de Almeida tem 74 anos e é médico. Seu vice é Marcos do Riacho do Meio (Marcos Antonio Gomes da Silva), do MDB, que tem 56 anos e é agricultor.

Vitor Hugo e Mersinho Lucena assumem a administração municipal de Cabedelo

Em Cabedelo, tomaram posse em solenidades realizadas ontem o prefeito Vitor Hugo (DEM) e os 15 vereadores que assumiram o cargo na Câmara Municipal para a Legislatura 2021-2024. O prefeito Vitor Hugo Peixoto Castelliano tem

47 anos. Já o seu vice-prefeito empossado é Mersinho Lucena (Francisco Emerson Assis de Lucena), do Republicanos, que tem 39 anos. Mersinho é filho do prefeito eleito e empossado de João Pessoa, Cícero Lucena (Progressistas).



Resoluções de ano novo: os planos e desejos para 2021

Saúde, vida familiar, amizade, espiritualidade... 2020 mudou valores e alterou "listinha" de pedidos de início de ano

Alexsandra Tavares
lekajp@hotmail.com

Na vida, sempre estamos planejando a conquista de algo novo ou buscando aperfeiçoar o que pode ser melhorado. Empenhar-se mais nos estudos, garantir a vaga num emprego ou ter uma alimentação saudável. Seja qual for a meta, é importante planejar e estabelecer quando será dado o primeiro passo para a mudança. O início de um novo ano é uma oportunidade para essa "virada" de rumo.

Ao enfrentarem meses de restrições devido à pandemia, e ainda ter de conviver com a ameaça do novo coronavírus, as pessoas incrementaram nesta lista experiências mais humanas, querem compartilhar momentos com quem se gosta, e pensar no bem-estar mental e coletivo.

Um dos desejos almejados foi ter mais saúde nos próximos 365 dias. Este foi o caso do funcionário público Fábio Eduardo. "Para 2021, tudo o que mais quero é saúde, para os idosos, meus familiares, filhas, mãe e toda a população. E enquanto a vacina não chega, que as pessoas possam ser conscientes e se prevenir. Além disso, penso em agregar mais dinheiro para minha aposentadoria para, no futu-

ro, poder curtir meus netos tranquilamente", declarou.

O professor da Universidade Federal da Paraíba, Tarcício Valério, também compartilha desejos de um 2021 mais saudável e sustentável. Ele já planeja algumas ações para o período pós-vacina para a covid-19. "Quero me vacinar, me relacionar mais com os amigos, viajar com a família para Gramado para comemorar o aniversário de 15 anos de minha caçula Talita, cuidar melhor da saúde, participar mais dos eventos religiosos e estar mais perto de Deus".

Consciente do mau uso dos recursos naturais, ele acrescenta que pretende contribuir ainda mais para a manutenção da qualidade da natureza. "Espero poder contribuir com a melhoria e qualidade do nosso meio ambiente, hoje bastante degradado pelo homem".

Entre os planos definidos, vale qualquer desejo, os que fazem parte da vida profissional, familiar, coletiva, e os que vão trazer satisfação não apenas física, material, mas também mental. A diretora do Jardim Botânico Benjamim Maranhão, em João Pessoa, Suênia Oliveira, exemplifica bem essa realidade. Ela deseja retomar as sessões de terapia com um psicólogo, fazer exercícios físicos

e diminuir o consumo de carne vermelha. "Quero também fazer um curso de cerâmica", revelou.

Formada no curso de assistente social, Verlândia Santos atua no serviço de atendimento ao consumidor de uma empresa privada de João Pessoa. Este ano, ela pretende focar em

um concurso público, para poder se realizar profissionalmente na área em que se diplomou. "Antes eu não tinha um foco em um curso específico, mas hoje quero trabalhar naquilo que gosto de fazer. Ainda pretendo investir no ramo pet, para ser uma microempreendedora".



/// Quero me vacinar, me relacionar mais com os amigos, viajar com a família para Gramado para comemorar o aniversário de 15 anos de minha caçula, cuidar melhor da saúde, participar mais dos eventos religiosos e estar mais perto de Deus ///

Tarcício Valério
Professor da UFPB

Orla teve festas e aglomerações

José Alves
zavieira2@gmail.com

Mesmo sem a realização da tradicional festa de réveillon, que foi cancelada para evitar aglomerações e a disseminação do coronavírus, alguns pessoenses, mesmo sabendo dos riscos que poderiam correr saindo de casa, decidiram fazer um brinde ao ano novo à beira-mar levando suas próprias mesas e cadeiras. Todos os anos, a festa do réveillon de João Pessoa acontece na divisa das praias de Tambaú e Cabo Branco, mais precisamente ao lado do Busto de Tamandaré.

Mesmo com a presença da Polícia Militar na orla, os pessoenses não se intimidaram e promoveram aglomerações.

Mais grave ainda é que a maioria das pessoas que decidiram comemorar a virada do ano à beira-mar ou na calçadinha estava sem máscaras, um acessório essencial neste período de pandemia.

Segundo informações do morador da Avenida Almirante Tamandaré, Renato Santos, no início da noite, a calçadinha estava praticamente deserta, mas, a partir das 23 horas, as pessoas começaram a chegar, provocando aglomerações, e muitos estavam sem máscaras. "Eu acho que muitas pessoas não têm noção do perigo desse vírus e acreditam que são imunes mesmo sem tomar vacina".

Ainda segundo Renato Santos, um bom número de pessoas chegou com mesas, cadeiras e bebidas em "coolers" e foram brindar a chegada do ano novo à beira-mar, sem serem incomodados por nenhuma fiscalização.

Além das bebidas, mesas e cadeiras, muitas pessoas também levaram fogos de artifício e caixas de som portáteis, já

que este ano a prefeitura havia anunciado que não iria realizar nenhum show na virada do ano. "Resumindo, eles fizeram a própria festa sem medo nenhum de contaminação", disse o morador da Avenida Almirante Tamandaré. "Um absurdo", salientou.

Cancelamento

A decisão de não realizar a festa de réveillon, este ano, e também a queima de fogos foi anunciada em novembro do ano passado pela prefeitura da capital. Na ocasião, o presidente da Funjope, Maurício Burity, havia dito que, com a pandemia em alta, seria impossível realizar uma festa que atraísse milhares de pessoas. Não teria como garantir o distanciamento social.

Maurício frisou também que a decisão se deu depois de um acompanhamento cuidadoso com relação ao número de casos da doença, que estavam sendo diariamente repassados pela Secretaria de Saúde.

Em seguida, a prefeitura anunciou também a proibição da instalação de tendas, mesas e cadeiras na praia, mas na noite da virada não houve fiscalização para impedir que as pessoas levassem mesas e cadeiras. Ou seja, as determinações da prefeitura foram desrespeitadas. E quem fosse à orla na noite da virada do ano podia ver mesas, cadeiras e pessoas bebendo e se aglomerando sem máscaras.

Desde novembro passado, a prefeitura havia anunciado que não realizaria a festa de réveillon e a queima de fogos

Período encerra ciclo e reaviva esperanças

Traçar planos na passagem de ano, segundo especialistas, é uma atitude importante porque impulsiona o futuro e vai muito além do que pôr a vida em movimento. "Pensar metas não é simplesmente pensar o futuro e o que esperamos alcançar lá na frente. É aprofundar questões importantes do que se vive hoje, e do como lidamos com todos os desafios internos e externos, para alcançarmos o que desejamos e necessitamos", frisou o psicólogo Lucilvío Silva.

De acordo com ele, o início de um novo ano nos faz olhar para a frente, traz esperança e

força para buscarmos o que almejamos. "Precisamos reavivar nossas esperanças, principalmente, em tempos tão incertos e ameaçadores como estes que vivemos em pandemia. Precisamos reanimar nossa busca, lembrando, mais do que nunca, que nossas ações interferem diretamente no coletivo humano e ambiental".

A psicóloga Lígia Gouveia salientou que a virada do ano demarca, simbolicamente, o fechamento e o recomeço de um ciclo. Como 2020 foi um ano totalmente atípico devido à pandemia de covid-19, ela explica que muitas

metas para 2021 são estabelecidas atendendo a demandas de reinvenção do possível, de uma visão mais pragmática, voltada para a sobrevivência, e também de investimentos de novas formas de suporte afetivo, já que o isolamento é ainda uma necessidade.

"Diante de tudo que estamos vivendo, é interessante perceber a falta de controle sobre as contingências da vida e, ao mesmo tempo, é justamente essa falta que pode mover um trabalho psicológico na criação de boas saídas para cada sujeito, e o estabelecimento de metas pode ser um bom começo", declarou Lígia.

PM encerra festa de Réveillon com mais de mil participantes

Policiais encontraram a rua interditada, paredões ligados e, no local, um jovem de 18 anos foi flagrado com uma arma

Uma festa de Réveillon marcada pelas redes sociais foi encerrada pela Polícia Militar, na madrugada dessa sexta-feira (1) na comunidade Alagoinha, no bairro de Cruz das Armas, em João Pessoa. Cerca de mil pessoas, sem máscaras e aglomeradas estavam no local foram surpreendidas com a chegada das equipes das Companhias do Choque e Canil, que pertencem ao Batalhão de Operações Especiais (BOPE). No local foi preso um jovem de 18 anos que estava armado de revólver no evento.

A festa estava acontecendo em uma rua que tinha sido interditada pelos participantes sem nenhuma autorização dos órgãos de trânsito. A PM recebeu várias denúncias sobre aglomerações, som alto e outras práticas ilegais que tinham no evento.

Ao serem surpreendidos pela chegada das equipes muitos dos participantes jogaram garrafas de vidro em direção aos policiais, que reagiram usando instrumentos de menor potencial ofensivo. Ninguém ficou ferido e a dispersão do público foi feita para preservar a saúde coletiva e prevenir a ocorrência de crimes.

O preso com a arma foi apresentado na Central de Flagrantes, no Geisel. Os organizadores do evento, bem como os responsáveis por colocarem paredões de som de carro no local, devem ser investigados e podem responder na Justiça.

Na orla

Várias equipes da Polícia Militar estiveram fazendo o patrulhamento durante a noite da quinta-feira e madrugada do dia 1º para evitar aglomerações. Algumas famílias estavam com mesas e cadeiras, mais foram orientadas pelos policiais a deixarem os locais. Também foram coibidos eventos de rolezinhos.

Durante o período foram realizados 461 atendimentos em todo o estado, sendo que 112 na capital principalmente pela ocorrência de som alto.

Na manhã de ontem, policiais militares prenderam um homem apresentando estar drogado. Na sala onde é feita a ficha do preso, Central de Polícia, no bairro do Geisel, o desconhecido, pois não teve o nome revelado quebrou uma janela de vidro, cortou a mão, sendo socorrido para o Hospital de Emergência e Trauma.



Jovens são presos com droga, revólveres e dinheiro

Quatro rapazes, com 32, 31, 25 e 20 anos foram presos no final da tarde de quinta-feira (31) com dois revólveres, 24 munições, dois radiocomunicadores, balança de precisão, cocaína, maconha e mais de R\$ 6 mil que teriam sido obtidos da comercialização de entorpecentes.

A prisão do grupo, envolvido com o tráfico de droga, fez parte das atividades da Operação Previnha-se e foi resultado de informações coletadas pela Polícia Militar sobre a atuação dos suspeitos na localidade conhecida como "Escadaria", que fica no bairro de Tambiá, com conexões do tráfico

com bairros vizinhos. Equipes da 4ª Companhia e Força Tática do 1º Batalhão, juntamente com o Batalhão de Operações Especiais (BOPE), montaram um cerco e conseguiram prender os quatro acusados com todo o material. Os presos foram apresentados na Central de Flagrantes, no Geisel.

Foto: PMPB



Foram apreendidos dois revólveres, 24 munições, dois radiocomunicadores, balança de precisão, cocaína, maconha e mais de R\$ 6 mil

No feriado



Ambulantes tiveram um dia de boas vendas; Polícia Militar garantiu a segurança da população e o Corpo de Bombeiros atuou orientando os banhistas



Fotos: Marcos Russo

Praias da capital ficam cheias no 1º dia do ano com barracas abertas

Nilber Lucena
Especial para A União

Frequentar as praias no primeiro dia do ano é tradição em todo o país e mesmo em meio a uma pandemia, muita gente decidiu ir às praias de Cabo Branco e Tambiá na última sexta-feira (1). A Polícia Militar da Paraíba e o Corpo de Bombeiros estiveram presentes para garantir a segurança dos banhistas,

bem como para dispersar possíveis aglomerações.

As barracas de toda extensão da orla marítima funcionaram normalmente durante todo o dia de ontem, no entanto, os proprietários foram orientados a fecharem à 15h como determina o decreto governamental. Muitos ambulantes vendendo comidas e outros produtos circulavam pela areia da praia.

A movimentação nas

praias da capital durante o Réveillon foi bastante atípica, embora não tenha acontecido a tradicional queima de fogos e os shows da virada do ano, muitas pessoas foram às praias. No primeiro dia do ano não foi diferente, a movimentação na orla foi bastante considerável apesar da pandemia, muitas pessoas inclusive que ocupavam a calçadina não utilizavam máscaras, o que não é reco-

mendável devido os riscos de contágio da covid-19.

A Polícia Militar garantiu o policiamento e a segurança de quem estava passeando pela orla da capital. O Corpo de Bombeiros também atuou durante o feriado orientando os banhistas. Outra cena bastante atípica observada foi a limpeza das praias, que geralmente amanhecem sujas após as comemorações de fim de ano.

Acidente deixa três pessoas feridas em JP

Um acidente ocorrido na manhã dessa sexta-feira (1), em João Pessoa deixou três pessoas feridas que foram socorridas para o Hospital de Emergência e Trauma, na capital. As vítimas foram duas mulheres e uma criança.

De acordo com informações de policiais militares que atenderam a ocorrência, a condutora do carro perdeu o controle da direção e invadiu o sentido contrário da pista.

Sem controle, o veículo saiu da pista e só parou em um dos canteiros da pista, próximo à praia de Gramame, Litoral Norte do estado.

Até o final da tarde o Hospital de Trauma não havia divulgado o estado clínico das vítimas.

Na próxima segunda-feira (4), a assessoria de comunicação das unidades hospitalares de João Pessoa e Campina Grande irão divulgar balanço dos atendimentos durante o feriadão.

Câmara municipal tem sala arrombada

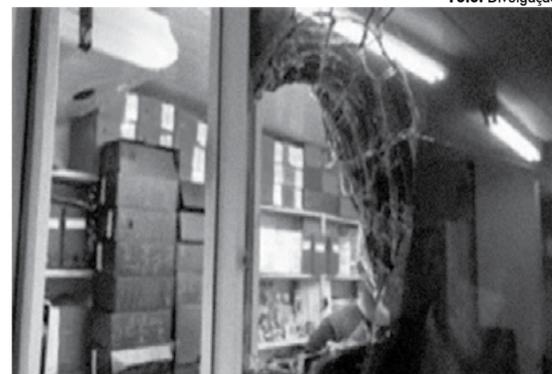
A Polícia Civil vai investigar o arrombamento ocorrido na Câmara Municipal de João Pessoa. Segundo informações uma janela de acesso à sala da secretaria administrativa foi quebrada por onde o ladrão teve acesso.

Armários da sala foram revirados e os ladrões levaram três computado-

res. A princípio, se acredita que o arrombamento tenha ocorrido durante a madrugada dessa sexta-feira (1).

O arrombaneto somente foi notado na tarde de ontem. Policiais militares estiveram no local. Até o fechamento dessa matéria ainda não havia sido realizada a perícia.

Foto: Divulgação



Ladrões tiveram acesso por uma janela que teve o vidro quebrado



Porto de Cabedelo terá mais de R\$ 100 mi em investimentos

Recursos devem garantir crescimento no fluxo de cargas; terminal paraibano movimentou mais de 1,1 milhão de produtos

O Porto de Cabedelo vai começar o ano ampliando os investimentos visando melhorias e aumento da capacidade. No próximo dia 14 de janeiro será feita a assinatura dos Termos de Aceitação Provisória das Áreas que garantirá investimentos de mais de R\$ 100 milhões, com a presença do secretário de Portos e do Consórcio Nordeste.

“Com essa parceria, vamos concretizar investimentos superiores a R\$ 100 milhões”, adiantou Gilmar Temóteo, diretora-presidente da Companhia Docas da Paraíba. Além disso, destacou que a meta para 2021 é bater o recorde de 2 milhões de toneladas movimentadas, contando com novas operações que devem iniciar, como a exportação do coque e do açúcar.

Balanco de 2020

O Porto de Cabedelo movimentou 1.139.141 toneladas de cargas em 2020. O número é 5,25% maior que a movimentação de 2019, mesmo durante um ano de pandemia. Os dados são do

setor de Gerência de Operações, da Companhia Docas da Paraíba, divulgados no dia 31 de dezembro de 2020.

O mês de novembro apresentou a maior movimentação do ano. No total, 157.200 toneladas de produtos passaram pelo cais durante o mês. O resultado, além de ser o maior do ano, representa um crescimento de 90% em relação ao mês de outubro, quando a movimentação foi de 82.688 toneladas.

“Foi um ano de pandemia onde todos os protocolos mudaram. Durante o período de março houve incertezas e mudanças no planejamento da Companhia. Mas é com muita satisfação que a gente finaliza um ano de dificuldade, com resultado positivo e com crescimento. Além disso, já estamos com perspectiva de começar o ano batendo recorde de movimentação no mês de janeiro, se comparado ao mesmo mês de 2020”, destacou, Gilmar Temóteo.

A previsão é que o mês de janeiro ultrapasse as 100 mil toneladas movimenta-

das, número já superior ao mesmo mês de 2020, quando foram movimentadas cerca de 70 mil toneladas de cargas.

Dos doze meses de 2020, onze tiveram saldo positivo em relação ao ano anterior. “Em maio, no auge da pandemia, mantivemos nosso funcionamento 24 horas e crescemos 32% em relação ao ano anterior”, detalha a presidente.

Várias cargas foram operadas no Porto de Cabedelo durante o ano de 2020, que também marcou a chegada de uma nova operação: a exportação de sal marinho. Dez mil toneladas da carga que chegou até o porto paraibano, após sair do Rio Grande do Norte, foram armazenadas em big bags e exportadas para a Holanda. O produto será usado no local para o derretimento de gelo.

Entre os principais produtos, a Companhia Docas da Paraíba também operou o malte, o petcoke, a gasolina, o diesel, o trigo, a ilmenita e o clinker, que não era operacionalizado pelo Porto de Cabedelo desde 2013.

Boletim Covid-19

Secretaria de Saúde registra 578 casos e oito mortes na PB

A Paraíba registrou mais 578 novos casos de covid-19 e oito mortes no primeiro boletim epidemiológico divulgado ontem pela Secretaria de Estado da Saúde (SES) relativos às ocorrências registradas entre o último dia de 2020 e o primeiro dia do ano. Com os novos números, o estado passa a registrar 167.062 pessoas já contraíram a doença, 127.388 recuperadas e 3.680 mortos. Até o momento, 535.691 testes para diagnóstico da Covid-19 já foram realizados.

A ocupação total de leitos de UTI (adulto, pediátrico e obstétrico) em todo o estado é de 52%. Fazendo um recorte apenas dos leitos de UTI para adultos na Região Metropolitana de João Pessoa, a taxa de ocupação chega a 59%. Em Campina Grande estão ocupados 52% dos leitos de UTI

adulto e no Sertão 68% dos leitos de UTI para adultos.

Os casos confirmados estão distribuídos por todos os 223 municípios paraibanos. 10 municípios concentram 360 novos casos, o que corresponde a 62,28% dos casos registrados ontem. João Pessoa, com 141 novos casos, totalizando 42.020; Campina Grande, com 46 novos casos, totalizando 15.451; e Brejo do Cruz, com 33 novos casos, totalizando 1.019; foram as três cidades que tiveram mais ocorrências.

Saúde libera R\$ 9 mi

Um total de 140 municípios da Paraíba vão receber quase R\$ 9 milhões do Ministério da Saúde para o enfrentamento à covid-19. A liberação dos recursos foi publicada em edição extra do Diário Oficial

da União (DOU) de quarta-feira (30/12). O dinheiro será aplicado na manutenção dos 144 Centros de Atendimento e três Centros Comunitários de Referência para Enfrentamento da Covid-19, voltados para o atendimento de pessoas com sintomas leves da doença ou casos de síndrome gripal.

O município paraibano que vai receber maior volume de recursos é Campina Grande. A prefeitura local terá R\$ 460 milhões para aplicar em três Centros de Atendimento e três Centros Comunitários. Monteiro e Pedras de Fogo vão receber R\$ 120 mil cada, enquanto Bayeux, Patos e Santa Rita terão R\$ 80 mil. Os demais 134 municípios atendidos na Paraíba irão receber R\$ 60 mil cada. A capital, João Pessoa, não está na lista de cidades beneficiadas.

Estado beneficia mais de 2 mil artistas e produtores culturais com a Lei Aldir Blanc

O Governo do Estado da Paraíba concluiu parcialmente a execução da Lei Aldir Blanc, que destina recursos financeiros a artistas, grupos e produtores culturais que tiveram suas atividades interrompidas pela pandemia do novo coronavírus. Ao todo, foram beneficiadas 2.012 propostas apresentadas por artistas, produtores, grupos, coletivos e manifestações culturais, incluindo a renda emergencial, representando um investimento de R\$ 17.223.000,00.

De acordo com o coordenador geral do comitê de implementação da Lei Aldir Blanc para Paraíba, Pedro Santos, a Secretaria de Estado da Cultura (Secult) concluiu o exercício financeiro de 2020 garantin-

do o pagamento a 1.714 beneficiários, no valor total de R\$ 11.499.000,00. Outras 388 pessoas, beneficiadas pelos editais e pela renda emergencial, serão pagas neste início de 2021, representando um investimento de aproximadamente R\$ 5,7 milhões.

“Devido a necessidade de ajustes técnicos junto ao Banco do Brasil, para a realização de aberturas de contas e geração dos códigos de voucher, não foi possível efetivar o repasse aos beneficiários dos editais de fomento e da renda emergencial. Por essa razão, todos os beneficiários foram inscritos em restos a pagar e tiveram seus recursos garantidos para pagamento no início de 2021”, explicou o coordenador.

Renda emergencial

Das 434 pessoas beneficiadas com a renda emergencial no valor de R\$ 3 mil, 261 tiveram os repasses efetivados e receberam por meio de crédito em conta. Outras 173 deverão receber o auxílio por meio de voucher, cujo recurso poderá ser sacado diretamente nos terminais de autoatendimento do Banco do Brasil.

Também receberão neste mês de janeiro os 154 proponentes de projetos beneficiados nos editais de fomento Chiquinha Mourão e Margarida Cardoso, destinados à realização de eventos culturais, obras de curta-metragem e cliques musicais.

Outros 61 beneficiários dos editais de premiação e cre-

denciamento que tiveram os pagamentos devolvidos por inconsistências nos dados bancários apresentados também foram inscritos em restos a pagar e deverão receber os recursos ao longo do mês de janeiro.

Após a edição da Medida Provisória nº 1.019/2020, permitindo a execução financeira em 2021 dos recursos empenhados e inscritos em restos a pagar no ano anterior, a expectativa é que haja também a prorrogação para a execução dos recursos, cuja data atual é 30 de junho de 2021. “Havendo a prorrogação do prazo, o Governo do Estado também deve prorrogar o período para a execução e prestação de contas dos projetos”, explicou Pedro Santos.

SERVIÇO NOTARIAL E REGISTRAL
R. da Mangueira nº 29 - Centro - Rio Tinto (PB)
Cap - 58297-000 - Fone: (83) 3291-2342

EDITAL - USUCAPIAÇÃO

ADSON HUGO PIMENTEL, Oficial do Registro de Imóveis da Comarca de Rio Tinto, Estado da Paraíba, na Firma da Lei, etc.

FAZ PÚBLICO para ciência dos interessados e cumprimento do Art. 216-A, § 4º da Lei Federal nº 6.015/73, que **MARIA DAS NEVES RIBEIRO DA SILVA**, brasileira, solteira, professora, portadora do Documento de Identidade RG nº 193.026-NSP/PB, inscrita no CPF/MF nº 072.853.704-44, residente e domiciliada nesta cidade de Rio Tinto, Estado da Paraíba, à Rua Severino Alves Pascoal, nº 07, centro, em data de 18/11/2020, neste Serviço Notarial e Registral, sito à Rua da Mangueira, nº 29 - Centro, Rio Tinto-PB, Protocolou para Registro, sob o nº 085678, Processo nº 2020-000109, a “**ATA NOTARIAL DE JUSTIFICAÇÃO DE POSSE PARA FINS DE USUCAPIAÇÃO EXTRAJUDICIAL**”, datada de 03 de novembro de 2020, lavrada no Livro nº 25-E do Serviço Notarial e Registral da Comarca de Rio Tinto, Estado da Paraíba, a fim de constituir prova material com presunção de veracidade, nos termos dos artigos 215 e 217, do Código Civil, que estabelecem: “Art. 215. A escritura pública, lavrada em notas de tabelião, é documento dotado de fé pública, fazendo prova plena e o Art. 217. Tendo a mesma força probante os tratados e as certidões, extraídos por Tabelião ou Oficial de Registro, de instrumentos ou documentos lançados em suas notas”; foi solicitado o comparecimento do Tabelião de Notas da Comarca de Rio Tinto, Estado da Paraíba ao endereço residencial da SOLICITANTE, sendo ali constatado os seguintes fatos: 1) desde a data de 27 de abril de 1987, a SOLICITANTE está na posse mansa e pacífica e sem interrupção do imóvel urbano constituído de: “Um prédio residencial situado nesta cidade de Rio Tinto, Estado da Paraíba, à Rua Severino Alves Pascoal, nº 07, Centro, constituído em alvenaria de tijolos e cimento armado, contendo os seguintes cômodos: Garagem na área descoberta, sala de estar; sala de jantar; 04 (quatro) quartos, sendo 02 (dois) suítes; 01 (um) banheiro social; cozinha; despensa; área de serviço e 01 (um) banheiro na área externa, sendo a sua cobertura em laje plana, coberta com uma estrutura de madeira e fechamento com telha cerâmica, com calçamento em quatro águas, medindo 174,05m² de área construída, sendo 207,20m² de área coberta, restando uma área disponível de 543,90m², perfazendo uma área total de 820,00m², adossado em terreno urbano, delimitado por um polígono irregular de quatro lados, medindo 20,00 metros de frente, confrontando-se com a Rua Severino Alves Pascoal, medindo 20,00 metros de fundos, confrontando-se com terras de propriedade da Jaguani Agroindustrial Ltda, 41,00 metros do lado direito, confrontando-se com a casa nº 06 da posse do Sr. Moisés Gomes Filho, medindo 41,00 metros do lado esquerdo, confrontando-se com a casa nº 04 da posse do Sr. Dionésio da Silva Chagas, cujo o perímetro descrito da seguinte forma: DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO: O Terreno objeto do presente Memorial, é delimitado por um polígono irregular de quatro lados, iniciando-se a descrição de seu perímetro no ponto 01 de coordenadas S-06°48'13" e H-35°05'016", deste segue margeando um muro a uma distância de 41,00m, confrontando-se com imóvel da posse do Sr. Moisés Gomes Filho (casa nº 06) até o ponto 02, de coordenadas S-06°48'15" e H-35°04'010", deste segue margeando um muro a uma distância de 20,00m, confrontando-se com área de propriedade da Jaguani Agro Industrial Ltda, até o ponto 03, de coordenadas S-06°48'13" e H-35°05'016", ponto inicial da descrição deste perímetro. Os elementos constantes deste memorial foram obtidos através de levantamento efetuado com tecnologia GPS. Todas as coordenadas aqui descritas estão georeferenciadas no sistema Geodésico Brasileiro de coordenadas S e H, e encontram-se representadas no sistema UTM, todos os arcos e distâncias e áreas e perímetros foram calculados no plano de projeção UTM. O perímetro em descrito medindo 122,00 metros lineares, abrange uma área de 820,00 m² (oitocentos e vinte metros quadrados) conforme atesta o Certificado de Posse, Certidão de Área e Certidão de Limites e Confrontações, todas expedidas pela Prefeitura Municipal da Cidade de Rio Tinto, Estado da Paraíba, em 01 de setembro de 2017. As impugnações daqueles que se acharem prejudicados quanto ao domínio do referido imóvel, deverão ser apresentadas dentro do prazo de 15 (quinze) dias a contar data de publicação do presente Edital no Diário Oficial do Estado da Paraíba em jornal de grande circulação deste Estado. Considerando sua inscrição como concorrencia, findo o presente e não havendo nenhuma contestação de quem que seja, será feito o registro da “USUCAPIAÇÃO”. Ficando disponível as documentações da referida “ATA” as disposições dos interessados neste Cartório nos horários regulares. Dado e passado nesta Cidade de Rio Tinto, Estado da Paraíba, aos 22 dias do mês de dezembro de 2020. Eu, **ADSON HUGO PIMENTEL**, Oficial do Registro Imobiliário da Comarca de Rio Tinto, Estado da Paraíba.

Adson Hugo Pimentel
Tabelião Oficial de Registro

Eduardo Paes cria comissões para investigar atos de Crivella

Grupo vai apurar ações do chamado "QG da propina" e dos "Guardiões de Crivella" na prefeitura do Rio de Janeiro

Por Denise Luna
Especial para A União

Além das medidas fiscais, o novo prefeito do Rio, Eduardo Paes (DEM), disse ontem que o foco da prefeitura será o combate à corrupção, que será comandado pela recém-criada Secretaria de Governo e Integridade Pública, sob o comando do novo secretário Marcelo Calero, advogado, ex-ministro da Cultura do governo Michel Temer e deputado do Cidadania. A nova secretaria substitui a antiga Casa Civil.

Em decreto publicado nesta sexta-feira no Diário Oficial do Município (DOM), foram criadas comissões de investigações preliminares para apurar questões que determinaram a abertura de

processos judiciais, como o "QG da propina", no qual o ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos) é acusado de ser o idealizador de um esquema para aliciar empresários a participar de estruturas de corrupção, e dos "guardiões de Crivella", como ficaram conhecidos os servidores designados por ele para evitar que jornalistas tivessem acesso às reclamações da população nas portas dos hospitais públicos. Essas comissões terão prazo de 30 dias para entregar a Paes um relatório com o resultado das ações

Também por decreto, a prefeitura do Rio criou grupos para investigar a gestão anterior, com auditorias previstas para as folhas de pagamento e as contratações diretas sem licitações realizadas por Cri-

vella, atualmente em prisão domiciliar. Ao tomar posse nesta sexta, o novo prefeito do Rio afirmou que pretende criar um novo arcabouço legal para evitar que futuros chefes do Executivo municipal cometam irregularidades, o que será feito, de acordo com ele, por meio de mudanças na governança e aumento de transparência dos atos públicos.

"A transformação que a

Prefeito criou auditorias para investigar a gestão anterior, como folhas de pagamento e contratações sem licitações.

população carioca tanto anseia passa, necessariamente, por uma mudança radical nas práticas da administração pública, assim como na relação e no trato com a coisa pública", afirmou, no discurso de posse. Segundo Paes, a peça-chave dessa direção será o recém-criado Programa Carioca de Integridade Pública e Transparência - Rio Integridade, uma plataforma que tem por objetivo assegurar a governança e a conformidade da administração pública, com práticas de transparência e gestão de dados. "O Programa Rio Integridade consiste numa plataforma de propostas de reformas administrativas, legislativas e institucionais, com objetivo de levar ao debate público as causas sistêmicas da corrupção", disse.

Covid: vetada proteção a cortes de recursos

O presidente Jair Bolsonaro vetou um dispositivo que blindava de cortes e bloqueios as despesas relacionadas ao combate à covid-19 ou vinculadas à produção ou aquisição de vacinas contra a doença. O trecho havia sido incluído pelo Congresso Nacional na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2021.

Os gastos estavam entre 58 ações listadas por parlamentares como livres de qualquer contingenciamento em caso de frustração de receitas. O veto ainda será apreciado pelo Congresso, que pode derubá-lo.

O governo precisa cumprir a meta fiscal de déficit de R\$ 242,1 bilhões em 2021. As projeções consideram um crescimento da economia de 3,2% neste ano. Em caso de alguma frustração, com impacto na arrecadação, a equipe econômica precisa bloquear despesas para evitar descumprir a meta estipulada.

A margem para contingenciamento já é bastante apertada: a LDO prevê R\$ 83,9 bilhões para as chamadas despesas discricionárias, que incluem custeio e investimentos são as únicas passíveis de bloqueio. O valor é muito próximo do necessário para manter a máquina pública funcionando.

Durante a votação do texto, os parlamentares decidiram proteger algumas áreas de cortes. Entre elas, estão "despesas relacionadas com o combate à pandemia da covid-19 e o combate à pobreza" e "despesas com ações vinculadas à produção e disponibilização de vacinas contra o coronavírus (covid-19) e a imunização da população brasileira".

No fim de 2020, o presidente editou uma Medida

Provisória destinando R\$ 20 bilhões para a compra de imunizantes contra a covid-19, dinheiro que foi "transferido" para ser gasto em 2021. Embora fique livre do teto de gastos, que limita o avanço das despesas à inflação, esse valor é contabilizado para o cumprimento da meta fiscal.

O veto foi proposto pelo Ministério da Economia, sob o argumento de que a blindagem reduz o espaço fiscal das despesas discricionárias e restringe a eficiência alocativa do Poder Executivo na implementação de políticas públicas. Técnicos da área econômica são contra esse tipo de medida, para qualquer área, porque acaba dificultando a tarefa de fazer bloqueios, quando necessário, ampliando o risco de descumprimento da meta.

"Ressalta-se que o não cumprimento dessas regras fiscais, ou mesmo a mera existência de risco de não cumprimento, poderia provocar insegurança jurídica e impactos econômicos adversos para o país, como a elevação de taxas de juros, a inibição de investimentos externos e a elevação do endividamento", alertou a pasta. "Entende-se que ressaltar as despesas relacionadas da limitação de empenho contraria o interesse público."

O governo discute a cada dois meses, a partir de março de cada ano, a necessidade ou não de bloquear despesas para cumprir a meta fiscal. Definido o valor do corte, quem decide quais órgãos serão afetados é a Junta de Execução Orçamentária (JEO), formada pelos ministros da Casa Civil, Walter Braga Netto, e da Economia, Paulo Guedes.

Bruno Covas faz críticas ao negacionismo

Nicholas Shores
Agência Estado

O prefeito de São Paulo, Bruno Covas (PSDB), tomou posse ontem para o segundo mandato, com um discurso que pôs o combate às desigualdades sociais como prioridade e direcionou críticas, sem citar nomes, ao negacionismo da ciência no enfrentamento da pandemia de covid-19. "As vozes que ecoaram das urnas são claras; moderação, equilíbrio, respeito à ciência, humildade e trabalho eficiente", afirmou.

"Sem falsa modéstia, creio que nosso projeto foi e será capaz de traduzir as vozes e o sentimento da população." Da tribuna da Câmara Municipal, onde também foram empossados os novos vice-prefeito, Ricardo Nunes (MDB), e vereadores, Covas abriu o pronunciamento com a leitura da tradução das pri-

meiras frases do discurso de vitória da vice-presidente eleita dos Estados Unidos, Kamala Harris. A mensagem de Kamala conclama à luta ativa em defesa da democracia, sem tomar sua sobrevivência como garantia.

O prefeito de São Paulo retratou a capital paulista como uma cidade "rica, diversa, mas profundamente injusta", e discorreu sobre como a crise social e econômica provocada pelo novo coronavírus só fez acentuar as desigualdades entre ricos e pobres. Covas exaltou a maioria dos cidadãos que, na sua visão, teve comportamento exemplar no combate à pandemia, sem deixar de mencionar "uma minoria que coloca seus interesses e desejos em primeiro plano".

Sem prometer que a medida será instituída, o tucano afirmou que a prefeitura vai estudar se há espaço orçamentário em 2021 para es-

tender a concessão de uma renda básica emergencial a 1,2 milhão de pessoas em situação de vulnerabilidade. Ele não falou em números, citando apenas um "valor mínimo" para eventuais beneficiários.

"Tenho clara noção da responsabilidade sobre meus ombros. Meu coração está leve e meu corpo está pronto para o que der e vier", disse. O gestor não se furtou a comentar o câncer para o qual ainda se submete a tratamento, reafirmando que tem "a saúde e a força necessárias para continuar à frente da cidade".

Além disso, Covas atribuiu a maior crise sanitária do século a uma crise de natureza ambiental, prometendo foco na preservação do meio ambiente.

Outro destaque foi o reconhecimento de que as medidas da prefeitura na educação em 2020 para mi-

tigar danos da interrupção das aulas presenciais não foram suficientes. O mandatário colocou como "missão" garantir a retomada segura das aulas presenciais, "sob pena de comprometer irremediavelmente o futuro de milhares de jovens".

O gesto de iniciar seu discurso com palavras da primeira vice-presidente mulher e negra eleita nos EUA remete ao compromisso do prefeito de adotar critérios de diversidade de gênero e racial na composição do secretariado do mandato 2021-2024.

Covas relatou que um terço dos nomes já definidos é de mulheres, citando a escolha da ex-prefeita e ex-senadora Marta Suplicy como secretária de Relações Internacionais. O compromisso de nomear pessoas negras para cargos de primeiro escalão, contudo, não recebeu destaque na fala.

Essas coisas Carlos Aranha
c.aranha@yahoo.com

Texto de 86 anos reflete a atualidade

Como são terríveis, obscuras, levianas, etc. e tal, as coisas que estão acontecendo nas áreas culturais e políticas do país, vale a pena transcrever trechos de "As cinco dificuldades para escrever a verdade".

É um texto que o genial poeta e dramaturgo alemão Bertolt Brecht (ilustração) escreveu em 1934. Vejam como se adapta ao Brasil de agora o texto escrito há 86 anos.

"Hoje, o escritor que deseje combater a mentira e a ignorância tem de lutar, pelo menos, contra cinco dificuldades. É-lhe necessária a coragem de dizer a verdade, numa altura em que por toda a parte se empenham em sufocá-la; a inteligência de a reconhecer, quando por toda a parte a ocultam; a arte de a tornar manejável como uma arma; o discernimento suficiente para escolher aqueles em cujas mãos ela se tornará eficaz; finalmente, precisa de ter habilidade para difundir entre eles.

"1. É evidente que o escritor deve dizer a verdade, não a calar nem a abafar, e nada escrever contra ela. É sua obrigação evitar rebaixar-se diante dos poderosos, não enganar

os fracos, naturalmente, assim como resistir à tentação do lucro que advém de enganar os fracos. (...)

"2. A guerra interna, dispondo dos meios mais horríveis, pode transformar-se dum momento para o outro numa guerra exterior que só deixará um montão de escombros no sítio onde outrora havia o nosso continente. Esta é uma verdade que não admite dúvidas, mas é claro que existem outras verdades. Por exemplo: não é falso que as cadeiras sirvam para a gente se sentar e que a chuva caia de cima para baixo. Muitos poetas escrevem verdades deste género. Assemelham-se a pintores que esboçassem naturezas mortas a bordo dum navio em risco de naufragar. Alguns consagram-se verdadeiramente às



tarefas mais urgentes, sem medo aos poderosos ou à pobreza, e no entanto não conseguem encontrar a verdade. Faltam-lhe conhecimentos. As velhas superstições não os largam, assim como os preconceitos ilustres que o passado frequentemente revestiu de uma forma bela. Acham o mundo complicado em demasia, não conhecem os dados nem distinguem as relações. A honestidade não basta; são precisos conhecimentos que se podem adquirir e métodos que se podem aprender.

"3. Aqueles que estão contra o fascismo sem estar contra o capitalismo, que choramingam sobre a barbárie causada pela barbárie, assemelham-se a pessoas que querem receber a sua fatia de assado de vitela, mas não querem que se mate a vitela.

Querem comer vitela, mas não querem ver sangue. Não são contra as relações de propriedade que produzem a barbárie, mas são contra a barbárie. Se se pretende dizer eficazmente a verdade sobre um mau estado de coisas, é preciso dizê-la de maneira que permita reconhecer as suas causas evitáveis. Uma vez reconhecidas as causas evitáveis, o mau estado de coisas pode ser combatido.

"4. A verdade deve ser pesada por quem a diz e por quem a ouve. E para nós que escrevemos, é essencial saber a quem a dizemos e quem no-la diz. Devemos não só dirigir-nos às pessoas que têm uma certa opinião, mas também aos que ainda a não têm e deviam tê-la, ditada pela sua própria situação. (...) Para quem escreve, é importante saber encontrar o tom da verdade. Um acento suave, lamentoso, de quem é incapaz de fazer mal a uma mosca, não serve.

"5. Aquele que fala em 'terra' e evoca a visão pastoral e o perfume dos campos favorece as mentiras dos poderosos, porque não fala do preço do trabalho e das sementes, nem no lucro que vai parar aos bolsos dos ricos das cidades e não aos dos camponeses que se matam a tornar fértil o 'paraíso'. (...) Numa época como a nossa, os governos que conduzem as massas humanas à miséria, têm de evitar que nessa miséria se pense no governo, e por isso estão sempre a falar em fatalidade. Quem procura as causas do mal, vai parar à prisão antes que a sua busca atinja o governo. Mas é sempre possível opormo-nos à conversa fiada sobre a fatalidade: pode-se mostrar, em todas as circunstâncias, que a fatalidade do homem é obra de outros homens. Até na descrição de uma paisagem se pode chegar a um resultado conforme à verdade, quando se incorporam à natureza as coisas criadas pelo homem".

Nunca esquecer Brecht: "A fatalidade do homem é obra de outros homens".

Convite para um almoço de obrigação

No episódio de 'A Hora de Clarice' de hoje, exibido on-line pela TV Funes, no YouTube, hipocrisia e paixão são caminhos que nos aproximam como seres humanos

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

A Fundação Espaço Cultural da Paraíba (Funes) realiza, durante a tarde de hoje, a exibição do 4º episódio de 'A Hora de Clarice'. A série é composta por programas semanais baseados nas obras de Clarice Lispector, em comemoração ao centenário de nascimento da escritora, que ocorreu em 2020. Nesta semana, o tema é 'A Repartição dos Pães', com a atuação da atriz Marcela Bento. A transmissão online começa às 17h, no canal TV Funes no YouTube (/funescpbgov).

Em 'A Repartição dos Pães', Clarice faz uma narrativa sobre o encontro. "Era sábado e estávamos convidados para o almoço de obrigação". É desta forma que ela começa o texto, escancarando o convívio morno e hipócrita de vidas forjadas de aparências.

No entanto, quase que numa intervenção divina, no momento sagrado da 'Repartição dos pães', as máscaras

não se sustentam, e os corpos se entregam aos prazeres mais selvagens da humanidade, ou que nos aproximam como humanos. A interpretação é da filha do humorista Piancó, falecido recentemente, a atriz Marcela Bento.

'A Hora de Clarice' é uma construção coletiva, idealizada pela coordenação de teatro da Funes, e que tem a participação de outros departamentos da entidade. De acordo com o diretor e o responsável pela adaptação do Episódio quatro, Leonardo Palma, a exibição deste sábado é baseada no conto no qual escritora fala tanto sobre a hipocrisia nas relações e também como as paixões nos aproximam como seres humanos.

A história inicia com as personagens desconfortáveis com a situação e termina todos entregues ao banquete. "Eu mesmo escolhi o conto e convidei uma ex-aluna do curso de teatro da Funes, Marcela Bento. É um trabalho onde ela faz todas as perso-

nagens do conto e é bem interessante, porque fala sobre um almoço de sábado onde as pessoas estão ali por obrigação", explicou Leonardo Palma. "Só que, diante da comida que vai sendo servida, e até diante do ato da anfitriã, que recebe aquelas pessoas, serve aquele almoço com todo amor, enfim, as personagens, uma a uma, vão se entregando pra aquele momento, deixando de lado toda a hipocrisia", acrescentou.

Estéticas variadas

A apresentação é da atriz Suzy Lopes e cada programa possui um formato específico, seguindo a obra escolhida, e uma estética própria da equipe que estiver organizando cada produção. Além de introduzir todos os episódios, ela também atuou no primeiro dia da série online e irá atuar também no quinto dia.

"O projeto está sendo muito bem recebido. As pessoas assistem, fotografam, printam a tela, marcam. Está



No programa de hoje, a atriz Marcela Bento (na foto, encenando) interpreta todas as personagens do conto

sendo um movimento, e estou muito feliz com a receptividade do público vendo 'A Hora de Clarice'. As pessoas assistem, postam. Acho que as pessoas estão gostando e cada episódio tem uma temática e todos dialogam", comemorou Suzy.

Até agora, já foram exibidos três espetáculos: 'Mulher

Delírio' (atuação de Suzy Lopes e direção de Tony Silva); 'Quero escrever o borrão vermelho de sangue' (atuação de Léo Palma e direção de Tony Silva) e 'O mineirinho' (atuação de Tony Silva, direção de Paulo Vieira e assistência de direção de Suzy Lopes).

"Agora, a peça deste sábado é bem condizente com

o período que a gente está vivendo, onde passamos as festas há poucos dias, e o Réveillon desse ano (2020-2021), bem diferente: em casa, com poucas pessoas. Tem um episódio com direção de Ângela Navarro e outro com direção minha, mas ainda vão ao ar", comentou a atriz.

Minissérie é composta por seis partes

Juliana Cavalcanti
juliana.ferreiracavalcanti@gmail.com

O projeto começou a ser planejado em agosto de 2020 e, desde novembro, todos os programas são filmados. A exibição começou em dezembro. O título do projeto é uma homenagem ao 'A Hora da Estrela', último romance de Clarice Lispector, lançado em 1977. A iniciativa da Funes é de uma minissérie online, composta por seis episódios, com duração de 5 a 15 minutos, sempre baseados na obra da escritora.

Ao longo destes três primeiros programas, exibidos nos últimos sábados, os temas envolviam trechos de livros, poemas e contos de Clarice Lispector. Em 1985, 'A Hora da Estrela' também foi adaptada para o cinema, em uma produção dirigida por Suzana Amaral e protagonizada pela premiada atriz paraibana Marcélia Cartaxo.

Após o episódio deste sábado, mais dois ainda estão previstos para os dias 9 e 16 de janeiro. As próximas exibições acontecem também no canal TV Funes, no YouTube (/funescpbgov). No mesmo canal também continuam disponíveis online os três episódios anteriores, dos dias 12, 19 e 26 de dezembro.

Zé Lins na "agulha"

Para 2021, a Funes prevê uma série de episódios em home-

nagem a José Lins do Rego, cujo projeto ainda está em elaboração. "Esse ano (desde o ano passado) as pessoas tiveram que se reinventar e utilizar uma ferramenta tão importante que é a internet. Eu acho que teve um lado muito positivo em usar essas ferramentas a nosso favor, espalhar mais arte",

comentou Suzy Lopes. "Acho que o canal da Funes foi muito feliz com a programação e manter o que tínhamos fisicamente de forma remota e teve novos projetos como a Hora de Clarice. A gente conseguiu continuar produzindo nessas muitas apresentações em peças, saraus, enfim", finalizou.

Foto: Divulgação



O projeto da Funes começou em 2020 como homenagem ao centenário de Clarice Lispector

CLARICE: UM MERGULHO NA CONDIÇÃO HUMANA

A romancista, contista, cronista, tradutora e jornalista Clarice Lispector, veio ao mundo em dezembro de 1920, em Tchetchelnik, uma aldeia da Ucrânia, então pertencente à Rússia. Filha de judeus, que fugiam da perseguição, durante a Guerra Civil Russa, a família veio morar no Brasil pouco tempo após o nascimento da autora. Clarice faz parte da terceira fase do movimento modernista, sendo uma das mais importantes escritoras brasileiras do século 1920.

Haia era o seu nome de nascença dado pelos pais, judeus russos que emigraram três anos após a Revolução Bolchevique de 1917, devido à violência e a perseguição antisemita. A família chegou ao Brasil em 1922, na cidade de Maceió, adotando novos nomes. Em 1943, Clarice casou-se com Maury Gurgel Valente, com quem esteve até 1959. É mãe de Pedro Gurgel Valente e Paulo Gurgel Valente.

Ao longo de sua carreira, suas obras imprimiram uma literatura intimista, de sondagem psicológica e introspectiva, fazendo mergulhos no pensamento e na condição humana.

Entre os elementos fundamentais da chamada "literatura clariciana", estão o fluxo de consciência, monólogo interior e a ruptura com o enredo factual. As temáticas são existenciais e psicológicas.

Além disso, a utilização da epifania (momentos em que algumas das personagens, geralmente femininas, têm uma revelação, ou uma tomada de consciência diante de um fato do cotidiano) é outra marca dos textos de Clarice, considerada uma das mais importantes e complexas do Brasil.

Entre os seus trabalhos mais conhecidos podem ser destacados os seguintes: 'Perto do Coração Selvagem' (1943), 'A Hora da Estrela' (1977), 'Laços de Família' (1960), 'A Vida Íntima de Laura' (1974), entre outras obras. Durante o ano de 2020, vários eventos foram realizados pelo país em comemoração ao centenário do nascimento da escritora, cujo falecimento aconteceu em 9 de dezembro de 1977.

Artigo

Carlos Pereira
cpsilva1@globo.com | colaborador

Reflexões e lembranças de fim de ano

Se acontece com outros que estão na minha faixa etária, decididamente, não sei. E não lhes pergunto, até porque alguns deles já se foram, outros não se lembram de nada e mais alguns já não os encontro há muito tempo, mas, em verdade, esse tempo de Natal e ano novo, já não me encantam. Ao contrário, fico torcendo para que passe logo este período que me traz muita nostalgia e, de certo modo, momentos de tristeza.

O pouco que me consolava era estar com filhos e netos, cheios de vida, alegres, satisfeitos, jovens e se confraternizando – e até isso me foi negado, por causa da pandemia que assola o mundo. Isso me fazia feliz, ao menos, nesses momentos.

No resto desse tempo, fico rezando para que estes primeiros dias de janeiro, com o retorno dos dias de trabalho, embora em home-office, nos venham as tão esperadas vacinas e estas sim, me confortem e me deem de verdade, motivação para enfrentar essa vida tão boa de viver – sobretudo em termos de trabalho, ação e desejo de realizar mais em benefício do meu estado, do meu povo.

Enquanto janeiro vai passando com o início de um novo ano – tento, nesta crônica, recordar como era a passagem de ano nos tempos de antigamente.

Então, vamos lá, puxando pela memória, ou pelo que dela resta:

Todos em casa se aprontavam como podiam para a virada do ano. Alguns se antecipavam e tomavam banho mais cedo, porque a água, em tempo de verão, ficava mais fraca e havia de se juntar alguma das últimas chuvas no tonel que ficava embaixo da bica, na lavanderia. Eu tinha a obrigação de trazer, na volta da missa do Rosário, comprados no Luzeirinho, dois pombos assados com farofa, que iriam fazer a festa – juntamente com o peru guisado, cevado no quintal de casa.

Vestíamos a melhor roupa, calçávamos os sapatos (não eram os melhores porque os únicos), penteávamos os cabelos e as mulheres tinham o direito de botar um batom melhor, ganho na festa de Natal.

Estava chegando a hora de começar os festejos de fim de ano, isso que modernamente se chama de réveillon. As famílias se reuniam em suas casas, as moças iam ver a lapinha da Conceição, mas voltavam antes da meia-noite quando todos estariam juntos para saudar o novo ano que chegava e que – segundo

minha mãe – “era bom que viesse com menos sacrifícios para os pobres”.

Quando faltavam 15 minutos para a meia-noite, todos estavam a postos e os primeiros sinais apareciam: os fogos começavam a espocar e alguns foguetões mais fortes vindos de Cruz das Armas estouravam – eram girândolas que o novo Comandante do 15o. R.I. mandou preparar. Os últimos transeuntes passavam quase correndo pela esquina da Vasco da Gama, demandando suas casas onde seus familiares os esperavam para a festa.

O momento mais esperado era o anúncio da meia-noite, com a Rádio Tabajara tocando os acordes do Hino Nacional. Então, todos se abraçavam e se desejavam um Feliz Ano Novo. Comiam as iguarias preparadas pela minha mãe, tomavam copos de guaraná e iam dormir felizes e satisfeitos.

Anteontem, dia 31 de dezembro foi tudo diferente. O DSEC (Departamento de Serviços Elétricos da Capital) não desligou as luzes da cidade, a sirene da Portela não jogou sobre as casas empoeiradas da Ilha do Bispo o seu som estridente, anunciando que o ano velho se foi. As garrafas de guaraná Dore, os pratos de poço assado, os pedaços de peru com farofa e a cerveja Teutônia que minha irmã tinha botado pra gelar no tonel d'água fria – nada disso esteve sobre a mesa.

Dentro da casa da minha memória, eu fui procurá-lo no quarto, ali onde ele sempre se escondia do alvo-roço, ajoelhado diante de uma vela acesa em devoção a Nossa Senhora da Conceição. Mas, ele lá não estava e a imagem da Santa também sumiu. Que foi feito dele, que nem se despediu de nós, logo ele que prometera estar conosco todos os finais de ano?

Não tem mais casa, não tem mais quarto, não tem mais Santa, não tem mais pai.

Dele, porém, ficaram para sempre os votos escritos, naquela noite, com sua bela caligrafia, na caderneta que consegui resgatar dentre algumas coisas que nos deixou quando se foi em 1990:

E, a partir daquele ano, para mim, a festa de Ano Novo, praticamente, se acabou.

Mas, ainda me resta o dever de, apesar de tudo, formular votos de um feliz 2021. Que seja melhor para todos, em especial para o Brasil que, sofreu, nesse terrível 2020 - que graças a Deus terminou - um dos mais tristes e lamentáveis períodos de sua história recente.

Cultura popular

Irani Medeiros
medeirosirani@gmail.com | colaborador

José Bernardo da Silva e a Tipografia São Francisco

José Bernardo, nasceu em Palmeiras dos Índios, Estado de Alagoas, no dia 2 de novembro de 1901 e faleceu no Juazeiro do Norte, Estado do Ceará no dia 18 de outubro de 1971. Poeta popular e o maior editor de folhetos do Nordeste de 1950 até sua morte. Não foi como poeta popular que ficou famoso e conhecido, mas como editor, proprietário da Tipografia São Francisco, na cidade do Juazeiro. Começou a imprimir folhetos ainda na década de 1940; consta que foi a partir de 1950, quando comprou a propriedade literária de João Martins de Athayde que seu negócio teve impulso. A Tipografia São Francisco tornou-se a maior casa publicadora do gênero no Nordeste.

José Bernardo chegou ao Juazeiro no ano de 1926, quando deixou a agricultura em Alagoas e começou a negociar com ervas medicinais e temperos. Voltou a escrever poesia e como poeta popular, imprimia, vendia seus folhetos nas feiras, assim como fazia tantos outros poetas populares da época.

Quando José Bernardo faleceu, sua tipografia estava capacitada a imprimir diariamente 5.000 mil exemplares de um romance de 32 páginas. Com a sua morte o negócio tendeu a fechar, mas suas filhas Maria de Jesus e Luizinha, tomaram a frente da tipografia e auxiliadas por Expedito Sebastião da Silva, salvaram a empresa. A Tipografia São Francisco encerrou suas atividades em 1982, quando

seu acervo e todos os equipamentos foram vendidos para o Governo do Estado do Ceará.

José Bernardo da Silva, era filho de um pequeno agricultor dono de um sítio no município de Palmeira dos Índios. Em 1915 emigrou com o pai para o Estado de Pernambuco, instalando-se inicialmente na cidade de Vitória de Santo Antão, onde trabalhava na lavoura. Em 1924, casa-se com Ana Vicência de Arruda e Silva. Vai ao Juazeiro pela primeira vez em 1926, numa romaria a qual percorreu todo o trajeto a pé em companhia da esposa e da filha mais velha. Foi neste período que travou conhecimento com Padre Cícero, resolvendo fixar-se na cidade, onde começou a trabalhar como vendedor ambulante. No ano de 1936 fundou a Tipografia São Francisco, a mais renomada editora popular de todos os tempos.

Com o seu falecimento na década de 1970, a Tipografia São Francisco, ganhou outro nome por sugestão do poeta Patativa do Assaré, passando a chamar-se Lira Nordestina, que vai funcionar até o início dos anos de 1980. Com relação a sua função de tipógrafo Zé Bernardo se expressa com estes versos:

*Não sou poeta vos digo
Mas com a rima arranjo o pão.
Sou chapista e impressor
Sou bom na composição.*

O meu saber se erradia

*Conheço com perfeição
Agradeço esta opulência
À Divina Providência
E ao Padre Cícero Romão.*

Para o professor Gilmar de Carvalho, a São Francisco/Lira Nordestina é a “velha casa das palavras”, que o romeiro alagoano – José Bernardo da Silva montou em Juazeiro com a benção do Padre Cícero. E por ele, se fez a história de grande relevância do cordel no Brasil, passando pelos tipos da São Francisco e as matrizes de xilo, trabalhadas nas mãos de quem construía a consolidação de uma linguagem simples, clara e em versos. Um poder de comunicar de alcance global.

Trechos de um romance publicado pelas filhas de José Bernardo. A autoria do romance é do poeta paraibano Leandro Gomes de Barros, A Força do Amor – Alonso e Marina. Vejamos:

*Neste versos eu descrevo
A força que o amor tem
Que ninguém pode dizer
Que não há de querer bem
O amor é como a morte
Que não separa ninguém.*

*Marina era uma moça
Muito rica e educada
O pai dela era um barão
De uma família ilustrada
Mas ela amou Alonso
Que não possuía nada.*

Marta
Pessoa

marta.pessoa@gmail.com

Tudo o que não aconteceu

Todo início de ano, produzo uma lista de promessas, que têm mais jeito de desejos que de compromissos. O clima de otimismo com uma chance de recomeço me faz crer que dessa vez ela será realizada, item por item. Um verdadeiro memorando de entendimento entre a vida e a tola esperança de que tudo só depende de mim.

Nunca escrevo sobre as coisas que deveria fazer, evito a armadilha de gastar energia com obrigações e perder de vista meus sonhos.

Chega o novo ano, releio a lista do janeiro que passou e faço uma espécie de balanço existencial.

Nesse bizarro e surreal 2020, fiquei mais no vermelho do que nunca; e deixei em aberto quase que a totalidade da lista. Tivesse eu implementado minhas promessas a vida teria seria um mar de histórias, mais conhecidos, muitos aprendizados, novos bons hábitos.

Mas a vida cerceada pelo vírus virou uma sequência de “nãos”. Uma tripa de “não feito”, “não acontecido”, tanto coisas sérias como as simples. Essas, mais fáceis de aceitar a pendência.

Foi um ano sabático para o cartão de crédito. Gostei de vê-lo inativo para supérfluos.

Não me dei futilidades como sapatos, roupas, brincos e anéis.

Não presenteei amigos. Só gosto de fazê-lo ao vivo, arrematando com um abraço.

Não reformei o apartamento. Passei a gostar da pintura desbotada, da cozinha fora de moda. Nunca gostei tanto dele como nesse isolamento. Mas, também, quando me senti acuada pelo corona, pensei muito em voltar a morar fincada no solo, numa casa com vista para o céu e aberta ao vento.

Não quis lençóis novos, valorizei a maciez dos velhinhos.

Não me desfiz das plantas, descobri o prazer de cuidar e vê-las enverdecendo.

Não pude concluir a viagem que comecei, em Março. Corri de volta para o meu país, detestando a ideia de viver um lockdown em terras dos outros. Acreditei – que engano! - que poucos meses depois poderia voltar e retomar os passeios. Não pude. E perdi minha sala de aula preferida, onde aprendo do jeito que mais gosto, viajando e conhecendo a vida noutras paragens.

Não pude realizar os sonhos de quem tem a cabeça cheia de livros, paisagens, sons, cheiros e cores diferentes.

Fui privada de gostos antigos. Perdi minha sagrada semana, a cada três meses, quando me revigoro contemplando e mergulhando no mar do Bessa; quando me empanzino de pamonhas, rubacão, caranguejadas, sorvete de castanha de caju, graviola, mangaba; amendoim “cozinhado”, papos longos e divertidos com as amigas à prova de distância e divergências.

Não fiz mais um livro para meu neto, embora tenha escrito um para gente grande.

Não aprendi a tocar violão, não entrei para a aula de bordado. Não treinei para maratonas, não comecei a estudar uma nova língua, não aprendi a cozinhar. Tudo postergado para um futuro que requer o vigor e entusiasmo tão incertos para quem passou dos 65.

A pandemia, sem querer, me fez realizar o plano de fugir do Rio, no verão, rumo a um lugar onde o maçarico do calor de 40 graus, não pudesse derreter meus miolos. O afeto de uma amiga me fez achar um lugar, alcançável por carro; com brisa, noites frescas, lichias, mangas e varanda onde cabe meia dúzia de redes.

O ano que parece não ter passado, veio para mostrar a impermanência das coisas e a irrelevância dos planejamentos.

Mas nem por isso deixei de preparar minha listinha para 2021.

Foto: Reprodução



Apesar de um 2020 difícil, é bom listar as metas, porque 2021 está chegando

Colunista colaboradora

Artigo

José Octávio de Arruda Mello
Historiador | colaborador

O espanador da história

Há uns vinte ou trinta anos, o inspirado Gonzaga Rodrigues, a propósito da montagem do Museu Escola da Igreja de São Francisco, proclamou que o responsável se encontrava “espanando a História” e ele não gostou.

Este último então me abordou, algo contrafeito:

– Veja, Zé, tenho cara de espanador da História?

Tinha. Porque tratava-se de Balduino Lélis, sem o qual não se pode entender a organização, recuperação e instalação de algumas dezenas de instituições culturais da província.

■■■■

De Leon Clerot a Balduino

– Como sem ele essas entidades simplesmente não existiriam, temos como correta a colocação do autor de *Notas do Meu Lugar* (1978). Se por espanar a história compreendamos o esforço, até físico, de quem arrumava as coisas por onde passava, ninguém como Balduino para efetivar essa operação, isto é, reduzir a Deusa Clío a algo concreto, factível, a fim de ser vista, tocada e sentida.

Como os inúmeros museus que lhe devem a existência. Quando de seu passamento, estação televisiva taxou-o de “homem-museu”. Nada mais exato.

Discípulo de Leon Clerot, como autêntico formador de gerações, Balduino começou cedo nesse mister. Por volta de 1955, a Universidade da Paraíba, ainda estadual, compreendia Faculdade de Filosofia limitada a algumas salas emprestadas ao Liceu.

Uma delas, próxima a pátio dotado de busto de Getúlio Vargas, albergava espécie de gabinete de Antropologia, com mapas, livros, globos e estatuetas representativas dos diversos tipos raciais. Aluno do curso clássico, procurei saber o que era aquilo, e me explicaram que era coisa de dr. Clerot preparado “por

um tal de Balduino Lélis”.

Daí em diante, o homem não parou mais. Salas especiais para Geografia, museu de São Francisco, recuperação dos IHGP e APL, Bica do Parque Arruda Câmara, instalação da Casa da Pólvora, museu ao ar livre do UNIPÊ, e, principalmente, a Universidade do Trabalho de Taperoá – tudo levou a marca de Balduino Lélis, que se consumiu nisso.

■■■■

Um realizador do próprio bolso – As realizações de Balduino revelavam singularidade. Não hesitava em gastar do próprio bolso, contanto que essas iniciativas não resultassem incompletas. Foi por isso que, ao falecer, vitimado de insidioso câncer de próstata, estava tão carente de recursos que o colega Nunes, do IHGP, cotizou-se com alguns amigos para obtenção dos recursos que o assistissem.

Nada mais Balduino do que isso. Só ele para assim terminar os dias.

Cem por cento realizador, teve na Universidade do Trabalho de Taperoá, por ele inteiramente concebida, a menina dos olhos. Consciente de que a educação não deve representar mecanismo de erudição, mas de preparação para a vida, montou expedientes de marcenaria, serralharia, cerâmica, artesanato, música, e outros tantos, com que habilitou centenas de jovens da região. A biblioteca, como tive ensejo de constatar, funcionava na própria casa.

A preparação para a vida não o distanciou, todavia, dos conhecimentos acadêmicos, hauridos em dona Heloisa Alberto Torres, de quem, juntamente com Roquete Pinto, foi ouvinte do Museu Nacional. Atento ao que captou junto aos índios das bandas do Maranhão, passava horas explicando-me a etiologia dos mitos indígenas. E eu me deliciava com aquelas lições do

camoniano “saber da experiência feito”.

Nesse particular, ninguém como Balduino Lélis.

■■■■

Da Universidade ao cinema sem invejas – Foi por essa razão que o verdadeiro reitor da UFPB, Linaldo Cavalcante, o converteu em professor de Ciências Sociais, no esquema do notório saber. Nada mais correto. Porque, mesmo sem curso superior, Balduino Lélis foi dos que precederam a Universidade, como cidadão que ensinou, antes daquela.

Na UFPB, apoiou vigorosamente o Núcleo de Cinema João de Lima, no que reafirmou paixão curtida como ator dos filmes *Menino de Engenho*, *Fogo Morto* e *o Salário da Morte*. A particularidade foi reconhecida pela Academia de Cinema, quando, por iniciativa do crítico Alex Santos, foi transformado em titular da cadeira número três da instituição.

Como verdadeiro homem de cultura, B.L. representava cidadão sem inveja. Identificado com realizações alheias, aproximou-se dos que lhe estavam próximos. De certa feita, apareceu, inesperadamente, em Seminário do Patrimônio Histórico do IPHAEP, que realizávamos em Campina Grande, onde roubou a cena, discorrendo sobre recuperação dos bens históricos. Como não houvesse sido convidado, indaguei:

– Balduino, como veio parar aqui?

– Ouvi pelo rádio, a notícia desse seminário, com você à frente, e decidi comparecer.

■■■■

Passagens e destino da onça Badu – Algo quixotesco, o museólogo que espalhou esqueleto de baleia no adro de São Francisco e enfiou carro de bombeiro no museu do interior do São Francisco, de certa feita conduziu caravana do IHGP a Taperoá, para

uma “Festa da Fartura”, em plena seca. Com doutor Lauro Xavier, à frente, os visitantes literalmente passaram fome, mas voltaram satisfeitos – haviam conhecido a Universidade do Trabalho, por dentro e por fora...

Da UT, Balduino partiu para outros cometimentos. Da última vez em que estive em Taperoá, ele se empenhava em instalar estúdio de cinema para apoiar as realizações cinematográficas do Cariri. Domina-me, pois, a impressão de que a “Roliúde Nordestina” da Cabaceiras, de Willis Leal, teve origem na Taperoá de Balduino Lélis.

Falar em Willis, fôram quatro as personalidades que dominaram a cultura paraibana entre 1960 e 2000 – Linduarte Noronha, Amaury Vasconcelos, Willis Leal e Balduino Lélis. Este, tanto se consociava com o imaginário popular que, quando se lançou concurso para denominação da onça introduzida no Parque Arruda Câmara pelo próprio Balduino, o nome escolhido foi Badu em homenagem a quem a trouxe de Maranhão.

Agora, o fundamental é que as realizações de Balduino não se percam e perseverem, a partir de coletânea de textos organizada por José Nunes.

A biblioteca de Balduino, organizada por Marília G. Pereira deve ser incorporada à Biblioteca Municipal Celso Mariz, de Taperoá, com sala destinada ao acervo documental de seu novo colaborador. Quanto ao equipamento da Universidade do Trabalho, quem sabe, poderia constituir o embrião de campus da IFPB em Taperoá, organizado com a colaboração da viúva Dulce e filha Alice.

Para ambos esses cometimentos, disponho-me a colaborar, gratuitamente, como tudo que diz respeito ao imenso caririzeiro Balduino Lélis de Farias!

Crônica em destaque

Thomas Bruno Oliveira
thomasbruno84@gmail.com

Foto: Divulgação



Serra de Picotes, na cidade de São Mamede, localizada no Seridó paraibano

Velhas histórias sertanejas

São Mamede, apesar de ser uma pequena cidade localizada no Seridó Ocidental Parahybano, possui um sem número de belezas naturais e culturais. Está encravada na depressão sertaneja, ornada por morros, serras e montanhas que dão majestosos contornos àquela pediplano sertanejo. Uma dessas serras é a de Picotes, uma extensa formação granítica composta de uma sinuosidade que lembra o monólito Pão de Açúcar, no Rio de Janeiro, ou mesmo uma esfinge.

Na base da Serra de Picotes, pelos idos de 1913 foi construída a primeira edificação pelo Sr. Manoel Vitor de Melo, pontapé inicial para a criação de um povoado. Em 1920 foi erigida a primeira capela em devoção ao Santo Antônio e em 1927 o povoado já contava com várias residências e inaugurava uma movimentada feira semanal, aos sábados, que atraía comerciantes de São Mamede, Quixaba, Patos e toda região.

A vila de Picotes é formada por um conjunto de duas dezenas de casas dispostas em duas fileiras formando um largo corredor com a capela fechando um dos lados. Há quem considere que o povoado teve maior desenvolvimento do que a própria São Mamede na primeira metade do século XX. A estrada que cortava os sertões paraibanos passava ao lado da igreja e a vila de Picotes se tornou uma parada obrigatória. Está viva na memória de moradores a passagem de políticos e artistas em tempos idos e de toda a movimentação do lugar.

Em 2005, o filme ‘Cinema, Aspirina e Urubu’ foi gravado na Vila, pelo diretor Marcelo Gomes. A história se passa no Sertão nordestino de 1942 e conta a história de Johann, um alemão que para fugir da Segunda Guerra Mundial vem trabalhar como vendedor de aspirinas nas cidades do interior do Nordeste. Dirigindo seu caminhão, ele conhece Ranulpho, um paraibano que sonha ir para outra cidade. Os dois viajam pelos povoados exibindo filmes promocionais sobre a aspirina para pessoas que nunca conheceram um cinema. Segundo o historiador de São Mamede Manoel Lucena (carinhosamente conhecido por Prof. Coló), se Guel Arraes tivesse conhecido Picotes antes, o Auto da Compadecida certamente “teria sido gravado aqui em Picotes”. O lugar é pitoresco e recheado de boas histórias.

Livúzias, histórias de mal assombro, são muitas. Uma delas é da ‘Galega do Queixão’, que vive a assombrar motoristas que se destinam à cidade de Patos. Outra é uma voz de uma menina chorando, que é escutada por quem se dirige a Picotes. Ao ser perseguida, a garota vestindo branco se “encanta” (some, desaparece) em um pé de mufumbo. Há uma velha que é vista urinando de cócoras, ao ser abordada também se encanta em um Juazeiro. Outra história contada pelo Sr. Mirabeau (antigo morador que após aposentadoria voltou para morar no povoado) é a história de que um doído se escondeu em uma loja de pedra com medo da polícia e lá permaneceu. Ao nascer do sol sua voz ecoava, gritando, nunca descia, nem mesmo para comer. Um dia este ‘doído’ morreu e seus ossos ainda perambulam na encosta da serra. De tempos em tempos sua voz é escutada no vale do Sabugí.

Histórias como essas são contadas de geração a geração, constitui o patrimônio imaterial da região e é mais um ingrediente para se entender a cultura popular do interior nordestino. Não raro, vemos folhetos de cordel em feiras livres abordando estas histórias pitorescas.

A Vila de Picotes é encantadora, sua festa de padroeiro é magnífica e convidativa. É só mais um atrativo do município de São Mamede, que possui um rico patrimônio histórico e inúmeros sítios arqueológicos no leito do Rio Sabugí. Mais uma beleza da Parahyba que merece ser conhecida. Se não conhece, arrume a mochila e pé na estrada!

Colunista colaborador

Intervenção do bem

Artista italiano combate símbolos de ódio com grafites sobre comida

Ana Lourenço
Agência Estado

Muito mais do que contrastar com o cinza das cidades, a arte urbana é uma forma de manifestação. Ela representa a democratização do espaço público e também é muito usada como forma de crítica social. O termo grafite, aliás, tem origem italiana, da palavra graffito, e é exatamente lá, na Itália, que o projeto CIBO (em tradução livre, comida, em português) surgiu.

“CIBO é criar arte de rua contra o ódio”, resume a descrição do site do artista Pier Paolo Spinazzè, criador do projeto que transforma símbolos nazistas e fascistas em comida.

Manifestações preconceituosas espalhadas pela rua sempre incomodaram o artista, mas só em 2008, após o assassinato de um de seus amigos por um grupo de extrema direita

ter acontecido, é que CIBO nasceu. Segundo Spinazzè, desde aquele dia, encobrir o ódio pelas ruas de Verona virou uma verdadeira missão. “Vivemos em um mundo injusto e preconceituoso e eu acho que é importante fazer algo para tentar mudar as coisas. Eu sei desenhar, este é o meu meio de tentar fazer a diferença ou de pelo menos conscientizar as pessoas sobre um problema”, diz ele.

Foto: Reprodução/Instagram



Grafite criado por Pier Paolo Spinazzè (abaixo) encobre suástica (cima)

Para isso, Spinazzè troca ódio por amor, representado por um dos maiores amores italianos: a comida. “Na Itália, a comida abraça uma grande parte de nossa tradição, cultura e orgulho nacional, mas, o mais importante de tudo, é que comida significa passar tempo com as pessoas que

amamos, compartilhando felicidade”, explica ele que, somente em 2016, começou a utilizar as redes sociais para expor o trabalho.

Com canais no YouTube, Instagram e Facebook, imagens e vídeos de obras do artista são compartilhadas com usuários ao redor do globo. O artista também conta com uma página no Patreon, uma espécie de vaquinha online para artistas.

Hoje o artista conta com mais de 330 mil seguidores no Instagram. Ele sempre é alertado por seus fãs assim que um novo grafite racista é criado.

Formado em design Industrial, o artista acredita que o projeto CIBO é uma forma de apagar o ódio do mundo. “Esperansosamente, ele se tornará contagioso o suficiente para inspirar outras pessoas a fazer a mesma coisa usando seu próprio estilo e linguagem”, escreve ele, em sua página.



O Cruzeiro ainda acredita num milagre para chegar à Série A; já o Cuiabá está bem na tabela de classificação em quarto lugar

Ano inicia com bola rolando pelo Campeonato Brasileiro

Jogos acontecem hoje e amanhã pelas Séries B, C e D; Série A só retoma na próxima quarta-feira

Geraldo Varela
gvarela@epc.pb.gov.br

No segundo dia do ano já tem bola rolando no futebol brasileiro e não é pela tradicional Copa São Paulo de Futebol Junior, evento tradicional da Federação Paulista de Futebol, e que este ano não acontece em função da pandemia do novo coronavírus. Os jogos são pelo Campeonato Brasileiro das Séries B, C e D, todos entrando na sua fase mais importante quando se definem o acesso e rebaixamento, no caso da Segunda Divisão.

Na Série B, a disputa está emocionante, faltando seis jogos para alguns clubes. Outros ainda atuam neste fim de semana pela 32ª rodada. Chapecoense com 62 pontos e América-MG, 60, estão praticamente classificados para a Série A deste ano. A briga pelas outras duas vagas está intensa. Do quarto colocado, o Cuiabá, que tem 51 pontos, para o décimo colocado, Brasil de Pelotas (43), a diferença é de oito pontos. O Cruzeiro com 41 pontos depende de um milagre ou seja vencer todos os seis jogos e torcer

por troços de seus adversários acima da tabela de classificação. Já na zona de rebaixamento, o Oeste-SP está praticamente na Série C, pois soma apenas 20 pontos em 31 jogos. Complicados no Z4 também estão Botafogo-SP, Paraná e Náutico.

Os clubes nordestinos estarão em ação pela Série D, hoje, com destaque para o confronto entre Floresta-CE e América-RN, jogo de ida valendo o acesso para a Série C do Campeonato Brasileiro, no Estádio Castelão, às 16h. Na fase anterior, às oitavas, o América eliminou o Galvez,

do Acre; enquanto o Floresta despachou o Juventude Samas, do Maranhão. As duas equipes fizeram parte do grupo em que estavam Campinense e Atlético-PB na fase classificatória. A partida de volta será no dia 10, na Arena das Dunas. O outro jogo da Série D será entre Mirassol-SP e Aparecidense-GO.

Amanhã, mais um nordestino em campo: o Altos, do Piauí. A equipe jogará em Santa Catarina contra o Marcílio Dias, às 16h, no Estádio Gigantão das Avenidas. O Altos faz o jogo de volta no dia 10, em casa, no Estádio Felipão. A Série D ainda terá mais um jogo neste domingo: Fast-AM x Novorizontino-SP, às 16h, na Arena da Amazônia.

Já a Série C programa para este segundo dia do ano apenas um jogo: Vila Nova x Brusque, às 17h, em Goiania. Amanhã será a vez do Santa

Cruz entrar em campo contra o Ituano, no Arruda. A terceira divisão está na sua segunda fase, quando se define os quatro finalistas como também os classificados para a Série B do Brasileiro. Ainda jogam neste domingo Ypiranga e Remo, às 20h, no Colosso da Lagoa. Na segunda-feira fecha a rodada com Londrina x Paysandu, às 20h. No Grupo C, a liderança é de Ituano com o Vila Nova em segundo e ainda tem o Santa Cruz em terceiro, todos com quatro pontos. O Brusque é o último com três pontos. Como se vê tá tudo embolado, diferente do Grupo D, onde o Remo lidera com sete pontos e o Paysandu aparece em segundo com seis. O terceiro é o Londrina com quatro e na última posição o Ypiranga-RS com zero ponto. Nos dias 16 e 17 de janeiro serão conhecidos os semifinalistas e classificados para a Série B de 2021.

Foto: Divulgação/CBF



O CSA segue na briga por uma vaga na Série A do Campeonato Brasileiro

Classificação do Campeonato Brasileiro da Série B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Chapecoense-SC	62	31	17	11	3	36	14	22
2º América-MG	60	31	17	9	5	35	21	14
3º Juventude-RS	52	32	14	10	8	45	33	12
4º Cuiabá-MT	51	32	14	9	9	37	31	6
5º CSA-AL	48	31	14	6	11	42	30	12
6º Guarani-SP	47	31	13	8	10	38	35	3
7º Ponte Preta-SP	46	32	13	7	12	39	42	-3
8º Sampaio Corrêa-MA	45	31	13	6	12	41	31	10
9º Avaí-SC	44	32	13	5	14	33	41	-8
10º Brasil-RS	43	31	10	13	8	28	26	2
11º Cruzeiro-MG	41	32	12	11	9	36	29	7
12º Operário-PR	41	31	10	11	10	28	28	0
13º CRB-AL	40	32	11	7	14	32	39	-7
14º Confiança-SE	39	31	10	9	12	33	38	-5
15º Vitória-BA	36	31	8	12	11	38	37	1
16º Figueirense-SC	35	31	8	11	12	26	31	-5
17º Náutico-PE	35	31	8	11	12	28	35	-7
18º Paraná-PR	32	31	8	8	15	29	42	-13
19º Botafogo-SP	26	31	6	8	17	18	31	-13
20º Coritiba-PR	20	31	4	8	19	23	51	-28

JOGOS DE HOJE

SÉRIE D
16h
Floresta-CE x América-RN
Mirassol-SP x Aparecidense-GO

Domingo
16h
Marcílio Dias-SC x Altos-PI
Fast-AM x Novorizontino-SP

SÉRIE C
Sábado
17h
Vila Nova x Brusque

Domingo
18h
Santa Cruz x Ituano
20h
Ypiranga x Remo

SÉRIE B
Sábado
16h30
CSA x Sampaio Corrêa
18h45
Oeste x Figueirense
21h
Guarani x América-MG

Domingo
16h
Chapecoense x Brasil de Pelotas
18h15
Vitória x Operário-PR

Segunda-feira
17h
Paraná x Botafogo-SP
20h
Confiança x Náutico